

Os Equipamentos Culturais sob a tutela da Câmara Municipal de Tomar: Impacto da COVID-19 no n.º de visitantes. Estudo de Caso

Cultural Equipment under the tutelage of the Municipality of Tomar: Impact of COVID-19 on the number of visitors. Case study

Francisco Oliveira

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
olifran1996@gmail.com

Conflito de interesses: nada a declarar. **Financiamento:** nada a declarar.

Data de Submissão: 23/10/2020

Data de Aprovação: 28/12/2020

Resumo

No decorrer do ano de 2020, o deflagrar da COVID-19 salientou as vulnerabilidades do setor cultural, sendo amplamente noticiado o encerramento forçado dos equipamentos culturais, evidenciando-se as consequências ao longo do processo de abertura gradual dos mesmos. O estudo que agora se apresenta agregou um conjunto disperso de observações já existentes, de modo a tornar empiricamente visíveis das dimensões das referidas consequências, tendo como variável o n.º de visitantes aos equipamentos culturais/patrimoniais sob a tutela da Câmara Municipal de Tomar.

Palavras-chave: Tomar, Equipamentos Culturais, Turismo, Políticas Públicas da Cultura, COVID-19.

Abstract

During the current year of 2020, the outbreak of the COVID-19 highlighted the vulnerabilities of the cultural sector. The forced closing of the cultural equipment's was widely reported and afterwards it became gradually evident the consequences that remained while these spaces progressively reopened. The present study that I am presenting combined a wide range of observations that were already made that assessed this phenomenon. As a variable I will use the number of visits that were registered in the cultural equipment's under the tutelage of the Town Hall of Tomar.

Keywords: Tomar, Cultural Equipment's, Tourism, Cultural Public Policies, COVID-19.

1. Introdução

Na sequência das medidas tomadas pelo Conselho de Ministros face à pandemia da COVID-19, no dia 14 de março os espaços museológicos como também os patrimoniais seriam encerrados por quase dois meses. Este encerramento veio a salientar a já frágil situação do setor cultural e dos respetivos profissionais. Face a esta situação, o Ministério da Cultura foi obrigado a intervir, criando linhas de apoio para os artistas, espaços culturais e entidades coletivas inseridas neste setor, disponibilizando um valor que ascende aos 34,3 milhões de euros e que abrangerá mais de 18 mil trabalhadores⁸, dos quais o projeto “Portugal Entra em Cena” é um dos exemplos, no qual entidades públicas e privadas apoiam logisticamente e financeiramente projetos artísticos⁹.

Diversas entidades ligadas ao setor dos Museus e do Património, lançaram inquéritos e estudos com o objetivo de caracterizar a situação ao nível mundial, europeu ou mesmo nacional, preocupadas sobretudo com o impacto da COVID-19 nas estruturas patrimoniais, em várias dimensões de análise. Contrariamente ao presente estudo que aqui se apresenta (para um caso específico), os outros estudos optaram por uma escala mais abrangente a nível nacional e/ou internacional, questionando um número maior de instituições e respetivos agentes culturais sobre os modos em que estes foram afetados. Destarte, passemos assim a analisar alguns destes estudos de modo a termos uma ideia consolidada sobre o “Estado da Arte” a nível

global.

Um inquérito realizado por parte da NEMO (Network of European Museum Organisations) denominado “*Survey on the impact of the COVID-19 situation on museums in Europe*” constata o que até à atualidade era óbvio, mas, por via das eventualidades, não estava quantificado. Museus que estão compreendidos nas áreas urbanas com enormes fluxos turísticos podem a ter quebras nos rendimentos equivalentes a 75-80% semanalmente. Deste modo a instituição formalmente pede aos governos que façam investimentos no seu património cultural, afirmando: “Os museus poderão não mudar o mundo, mas os museus no seu melhor poderão mostrar o que a humanidade faz no seu melhor”¹⁰ Neste mesmo inquérito, é referido a reunião extraordinária por parte da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) face à pandemia no qual os mesmos preveem uma queda das atividades turísticas na ordem dos 45 – 70%¹¹.

O clima de duvidas instalou-se no seio do setor cultural, existindo inúmeras instituições incertas relativamente ao *modus operandi* que devem seguir. Existe um número imensurável de variáveis a ter em conta e, como afirmou Maria de Jesus Monge em entrevista ao jornal Público: “*Esta situação é uma dor de cabeça para os museus em todo o mundo*”¹². Temos de ter em conta que múltiplas exposições foram canceladas e as obras inerentes em si, trancadas e impedidas de circular de volta para

⁸ - Informação disponível em:

<https://www.publico.pt/2020/07/29/culturaipilon/noticia/tres-linhas-apoio-sector-cultura-abrem-segundafeira-1926371> [Consultado a: 09/09/2020];

⁹ - Informação disponível em:

<https://www.portugalentraemcena.pt/ptemcena/> [Consultado a: 09/09/2020];

¹⁰ - “Museums might not change the world, but museums at their best can show what humanity can do at its best.” (Tradução Livre) Informação disponível em: <https://www.ne->

[mo.org/fileadmin/Dateien/public/NEMO_documents/NEMO_COVID19_Report_12.05.2020.pdf](https://www.oecd.org/fileadmin/Dateien/public/NEMO_documents/NEMO_COVID19_Report_12.05.2020.pdf) [Consultado a: 13/08/2020];

¹¹ - Informação disponível em:

<http://www.oecd.org/about/Secretary-General/extraordinary-g20-tourism-ministerial-virtual-meeting-april-2020.htm> [Consultado a: 13/08/2020];

¹² - Entrevista disponível em:

<https://www.publico.pt/2020/03/26/culturaipilon/noticia/museus-fechados-obras-arte-refens-calendario-exposicoes-dor-cabeca-1909482> [Consultado a: 13/08/2020];



os seus museus de origem. Como irão os mecenas reagir face à possibilidade de se avizinhar outra crise semelhante à atual e como irão os Estados responder à parca capacidade financeira de muitas destas instituições.

No dia 26 de março, a organização *Europa Nostra* lançou uma consulta a todos os seus membros e parceiros espalhados pela Europa para aferir os impactos negativos que a COVID-19 teve sobre o setor cultural/patrimonial. Os resultados serão disponibilizados em setembro¹³. A 12 de maio, face à gradual reabertura dos espaços públicos, o ICOM Portugal publicou um conjunto de 25 recomendações de modo a permitir às instituições de reunir condições de segurança que estejam em conformidade não só com a legislação em vigor, mas também com as recomendações da Direção Geral da Saúde¹⁴. Outro estudo paralelo a este conduzido pelo *Observatori dels Públics del Patrimoni Cultural de Catalunya* estima que os museus e monumentos vão ter uma quebra no n.º de visitantes entre os 45 aos 67% comparativamente aos valores registados em 2018¹⁵.

Entre 24 de abril a 18 de junho deste ano, a ICOM-Portugal realizou um inquérito a todas as instituições museológicas do país. Verifica-se que 70,3% das instituições inquiridas prevê dificuldades financeiras com a quebra acentuada de visitantes e 94,6% esperam que a programação seja alterada devido à pandemia da COVID-19. Maria de Jesus Monge (diretora do Museu-Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança e presidente do ramo português do Conselho Internacional de Museus (ICOM)) afirma que “(...) *todas as falhas que existiam*

antes vieram a agravar-se, nomeadamente a falta de condições e de recursos humanos nos museus da tutela do Estado” e que “*As autarquias têm uma maior capacidade e disponibilidade para gerir as suas equipas, deslocalizar pessoas de uns serviços para outros, e cobrir as falhas onde elas existem*”¹⁶. Por todo o mundo (e como iremos aferir posteriormente neste trabalho), os espaços públicos (nomeadamente os de cariz cultural) foram obrigados a encerrar e a adaptarem-se à nova realidade.

Com tudo isto em mente podemos afirmar que estas instituições atravessam um momento excecional, sem paralelos e de enorme complexidade, sendo que, de acordo com um estudo conjunto promovido pela UNESCO e pelo ICOM, 90% dos museus mundiais encerraram e que sensivelmente 13% deles poderão nunca voltar a abrir portas. Tendo em conta os números apresentados pelo mesmo estudo, existem aproximadamente 95.000 museus no mundo e o supracitado número de espaços que não voltarão a reabrir será de aproximadamente 12.350, o que representa uma enorme perda, não só em postos de trabalho, mas, paralelamente, no empobrecimento da diversidade e riqueza cultural nas comunidades onde estes estão inseridos¹⁷. Já um relatório divulgado pela UNESCO intitulado “*Museums around the World in the Face of COVID-19*” demonstra que dos 195 Estados-Membros, sensivelmente 182 possuem pelo menos 1 museu encerrado. Dos 94.675 museus que existem, 86.101 encontram-se encerrados, o que representa 90,9% do n.º total de instituições desta natureza. No caso português, fecharam os 405

¹³ - Informação disponível em:

<https://www.europanostra.org/findings-on-the-consultation-on-the-impact-of-covid-19-on-the-heritage-world-to-be-released-in-september/> [Consultado a: 13/08/2020];

¹⁴ - Informação disponível em: <https://icom-portugal.org/2020/05/12/25-recomendacoes-para-a-reabertura-dos-museus/> [consultado a: 13/08/2020];

¹⁵ - Informação disponível em: <http://observatoripublics.icrc.cat/files/200407-impacte-covid-19-en-lafrequentacio-equipaments-patrimoniais-2020-v2.1.pdf>.

[Consultado a: 13/08/2020];

¹⁶ - Informação disponível em: <https://www.sulinformacao.pt/2020/08/covid-19-mais-de-dois-tercos-do-museus-esperam-dificuldades-financeiras/> [Consultado a 09/09/2020];

¹⁷ - Informação disponível em: <https://en.unesco.org/news/covid-19-unesco-and-icom-concerned-about-situation-faced-worlds-museums> [Consultado a 13/08/2020];

museus que existem no país, representando uma taxa de encerramento de 100%¹⁸

Um estudo recente denominado “Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público: impactos decorrentes da COVID-19” liderado pelo Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC) permitiu obter respostas interessantes ao realizar um inquérito à escala nacional (179 monumentos nacionais) para averiguar como é que estes espaços, condicionados ao público, conseguiram manter ou retomar uma conexão com os ditos “públicos da cultura” (Neves et al., 2020).

Foi possível, através do supracitado estudo, aferir que grande parte destes monumentos começaram a apostar nos serviços online como também nas redes sociais e na divulgação de conteúdos nestas mesmas plataformas. Outro aspeto é ter em conta é a “adaptação dos Recursos Humanos à nova situação” como também a “Preparação para a retoma das atividades presenciais” (Neves et al., 2020: 12-13). Visto que o presente artigo se refere à quebra de visitantes, por outras palavras, à quebra do setor turístico, importa reter outros elementos referidos no estudo supradito, sendo eles a “Necessidade de medidas de políticas públicas de turismo e da cultura para compensar a quebra de visitantes” como também “Direcionamento para públicos nacionais, locais e comunidades com alteração das atividades” (Neves et al., 2020:12).

Um inquérito efetuado pelo ICOM entre o dia 7 de abril e 7 de maio obteve 1.600 respostas provenientes de instituições museológicas e respetivos profissionais de 107 países espalhados por 5 continentes. Neste estudo

estimou-se que sensivelmente 84% dos museus possui funcionários a trabalhar a partir de casa e que as atividades no meio digital destas instituições tenha crescido aproximadamente 15%. Mas uma estatística mais alarmante demonstra as fragilidades do setor cultural. Falamos dos despedimentos como também a não renovação de contratos. Cerca de 16,1% dos respondentes reportaram que entraram em regime de layoff por tempo indeterminado e 22,6% não tiveram possibilidades de renovar o seu contrato. Mais um aspeto a reter é que sensivelmente 56,4% de freelancers que trabalham em instituições culturais tiveram o pagamento do seu salário adiado resultante dos efeitos nefastos da crise económica que se instalou.¹⁹

O efeito nefasto a nível económico faz-se sentir numa dimensão global. Nos grandes centros turísticos potenciam-se estes efeitos negativos, com a quebra no número de visitantes. No caso português, Lisboa e o Porto agregam numerosos equipamentos culturais da tipologia de Museus e Sítios Patrimoniais, onde os efeitos e consequências da pandemia urge estudar. Este estudo pretende ser um contributo para o conhecimento sobre os efeitos da pandemia COVID-19 no setor museológico e patrimonial, através da análise dos equipamentos culturais enquadrados nestes dois domínios, tutelados pela Câmara Municipal de Tomar, cidade que, tal como várias outras cidades em Portugal, tem encontrado no turismo uma fonte para o seu desenvolvimento e cujo crescimento contínuo de turistas foi abruptamente interrompido com a crise instalada pela COVID-19.

¹⁸ - UNESCO, 2020:12 – 27. Informação disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373530> [Consultado a: 13/08/2020];

¹⁹ - ICOM, 2020:2. Informação disponível em: <https://icom.museum/en/news/museums-museum-professionals-and-covid-19-survey-results/> [Consultado a: 13/08/2020];



2. Metodologia

Para a realização deste estudo, foi seguida uma base metodológica mista, segundo a definição prestada por John Creswell (2018:41- 42):

A pesquisa via métodos mistos é uma abordagem utilizada num inquérito que coleta dados quantitativos e qualitativos, integrando ambos os formatos de dados e utilizando estratégias distintas que pode envolver premissas filosóficas e estruturas teóricas. A premissa central deste tipo de inquérito é que a integração de dados qualitativos e quantitativos permite obter informações adicionais (e mais abonadas) que a utilização dos mesmos dados isoladamente nos métodos quantitativos e qualitativos²⁰.

A fonte principal de informação foi a listagem fornecida pela Divisão de Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Tomar (CMT), que inclui todos os equipamentos culturais existentes na cidade sob a tutela da mesma com o número especificado de visitantes, referenciada aos anos entre 2017 e 2020. Foram ainda estabelecidos contactos com a responsável da DTC da CMT, Alexandra Vilas, que forneceu

informação relativamente à atuação da CMT enquanto entidade da tutela, mesma durante o processo de reabertura dos espaços, bem como o enquadramento das responsabilidades da CMT nestes espaços.

Todavia, importa referir que não foram realizados inquéritos diretos aos equipamentos e aos respetivos profissionais que lá laboram sendo que este estudo tem por base as informações cedidas pela já referida entidade municipal.

Destarte, tendo os dados na minha posse e, conjugando com o Microsoft Excel, foi possível criar um conjunto de gráficos que pudessem traduzir os números presentes nas tabelas de visitantes disponibilizadas para cada equipamento. Estes gráficos permitem não só a mim como também ao possível leitor compreender melhor as diversas flutuações no fluxo de visitantes como também aferir com uma maior clareza a dimensão da quebra deste mesmo fluxo.

De modo a obter dados concretos, como por exemplo o rácio de visitantes nacionais por cada visitante estrangeiro foi utilizado uma fórmula específica²¹ para tal, enquanto para aferir a percentagem de crescimento ou quebra no n.º de visitantes foi utilizada outra fórmula distinta²².

3. Enquadramento Legal

Quando falamos do enquadramento legal, falamos inevitavelmente do fervoroso tema da “descentralização” que tem vindo a ganhar

mais ânimo desde o início do milénio. Visto que este estudo se dirige aos equipamentos culturais sob a tutela da Câmara Municipal de

²⁰ - “Mixed methods research is an approach to inquiry involving collecting both quantitative and qualitative data, integrating the two forms of data, and using distinct designs that may involve philosophical assumptions and theoretical frameworks. The core assumption of this form of inquiry is that the integration of qualitative and quantitative data yields

additional insight beyond the information provided by either the quantitative or qualitative data alone.” (Tradução Livre)

²¹ - (X/Y) = rácio de visitantes nacionais por cada visitante estrangeiro;

²² - $(X - Y)/Y \times 100$ = crescimento/queda percentualmente;

Tomar (CMT) importa então salientar o papel central dos órgãos políticos locais na administração e salvaguarda destes espaços culturais. Tendo isto em conta, questionei a entidade autárquica relativamente às funções que exercem sobre estes equipamentos ao qual obtive a resposta:

“(…) a Câmara Municipal de Tomar começou a tutelar estas instituições a partir de 1998. Apenas a Divisão de Turismo e Cultura é responsável por elas. Enquanto instituição tutelar, somos responsáveis pela manutenção, limpeza, asseguramos a abertura dos espaços ao público e dinamização dos espaços.”²³

Assim sendo, irei debruçar-me de um modo breve sob a legislação predecessora à atual como também a que está em vigor que confere competências aos governos locais na gestão e salvaguarda não só do património como também dos equipamentos culturais em causa neste estudo.

Tendo em conta esta afirmação prestada pela Divisão de Turismo e Cultura como também as atuais funções que a mesma exerce, importa

então debruçar-nos de um modo sucinto à legislação que atualmente está em vigor como também as que já foram revogadas. A já revogada Lei n.º 159/99²⁴ de 14 de setembro de 1999 delineava competências aos municípios de planeamento, gestão e fiscalização dos equipamentos culturais como também dos patrimoniais (sublinhando o artigo 2.º como também o 20.º). Posteriormente, veríamos esta lei a ser revogada e de certo modo “substituída” pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro de 2013²⁵ que viria a reforçar múltiplos aspetos conferidos em 1999, nomeadamente o da delegação de competências para os órgãos governativos locais. Será então no ano de 2019 com o Decreto-Lei n.º 22/2019 de 30 de janeiro de 2019²⁶ que houve um desenvolvimento no quadro de transferências de competências para os municípios no domínio da cultura, reforçando então as competências dos órgãos municipais relativamente à gestão, valorização e conservação.

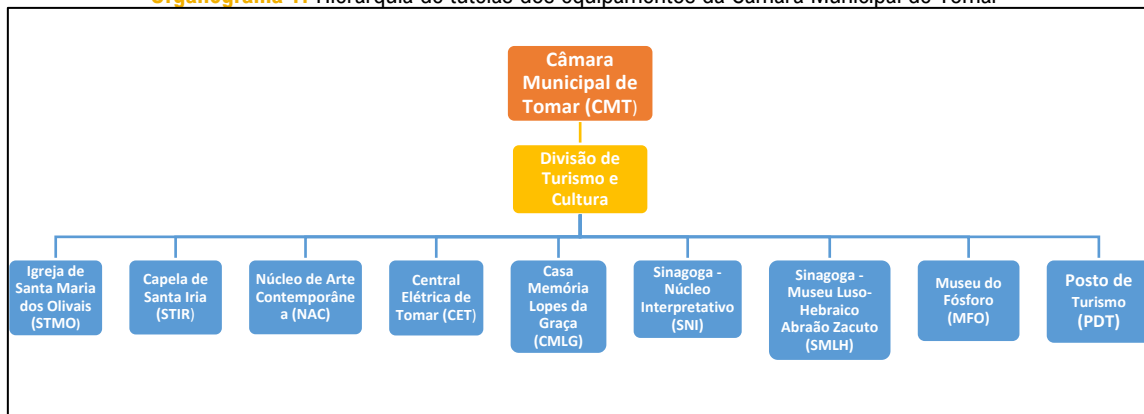
Simultaneamente, importa destacar a hierarquia dentro desta instituição, pelo que criei o seguinte organograma com o objetivo de simplificar de modo esquematizado a informação anteriormente referida tanto no presente capítulo como também no anterior.

²³ - Informação obtida via email no dia 15/09/2020 por parte da assistente técnica Alexandra Vila da Divisão do Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Tomar;

²⁴ - Lei n.º 159/99. Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/570562/details/normal?q=159%2F99> [Consultado a: 13/08/2020];

²⁵ - Lei n.º 75/2013. Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/56366098/view?q=75%2F2013> [Consultado a: 13/08/2020];

²⁶ - Decreto-Lei n.º 22/2019. Disponível em: <https://dre.pt/home/-/dre/118748849/details/maximized> [Consultado a: 13/08/2020];

**Organograma 1.** Hierarquia de tutelados dos equipamentos da Câmara Municipal de Tomar

Fonte: CMT, 2020.

Nota: O presente organograma foi composto mediante a informação cedida pela Divisão de Turismo e Cultura.

4. Equipamentos Culturais sob a tutela da CMT

Para iniciar esta vertente do artigo importa referir que a lista dos equipamentos tutelados pela autarquia e os respetivos dados referentes ao n.º de visitantes foram cedidos pela Divisão do Turismo e Cultura da CMT²⁷.

No Quadro 1, apresentam-se estes equipamentos, estando indicada a sua tipologia e atual situação de reabertura.

Menciono de imediato que os locais não estão organizados por ordem alfabética, mas sim por ordem de envio por parte da Divisão do Turismo e Cultura da CMT. Em nenhum destes espaços é cobrada uma taxa de ingresso e, em todos eles vigoram medidas de segurança (que serão posteriormente descritas no 6.º capítulo deste artigo).

Quadro 1. Equipamentos sob tutela da CMT

Designação	Tipologia	Reaberto
Igreja Sta. Maria dos Olivais (STMO)	Monumento	Sim
Capela Sta. Iria (STIR)	Monumento	Sim
Núcleo de Arte Contemporânea (NAC)	Museu	Sim
Central Elétrica de Tomar (CET)	Museu	Sim
Casa Memória Lopes da Graça (CMLG)	Museu	Sim
Sinagoga - Núcleo Interpretativo (SNI)	Monumento/Museu	Não
Sinagoga - Museu Luso - Hebraico Abraão Zacuto (SMLH)	Monumento/Museu	Sim
Museu dos Fósforos (MFO)	Museu	Sim
Posto de Turismo (PDT)	Não Aplicável	Sim

²⁷ - Sublinho que, como se trata de equipamentos sob a tutela da CMT, compete-me reforçar a ausência do célebre Convento de Cristo que confere à cidade o “estatuto” de “Cidade Templária” pelo simples facto de que este mesmo é considerado monumento nacional e, subsequentemente, em conjunto com outros 24 monumentos e museus nacionais (no

qual este e outros 4 estão inscritos na lista de Património Mundial da UNESCO), está sob a alçada do Ministério da Cultura através do seu órgão administrativo direto, a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

Fonte: CMT, 2020.

Nota: O título deste mesmo quadro não refere “equipamentos culturais” pois estaríamos a considerar o Posto de Turismo (PDT) como sendo um destes equipamentos quando na realidade não o é.

5. Medidas Adotadas

Dadas as circunstâncias atuais, a Divisão de Turismo e Cultura da CMT, em consonância com as orientações da DGS, emitiu um conjunto de normas de acesso a todos estes equipamentos que entrou em vigor no dia 18 de maio de 2020 com o objetivo de *“contribuir para a reabertura dos museus e bens patrimoniais, geridos ou dinamizados pelo Município, de forma a garantir o menor risco de contágio da COVID-19, quer para os técnicos quer para os visitantes”* (CMT, 2020:1).

Neste mesmo documento é estipulado um número máximo de visitantes que podem entrar nos equipamentos, como também a duração máxima da visita e o percurso de visita. Isto será concretizado com o auxílio de sinalização no chão (ou em locais mais elevados) de forma a indicar aos visitantes o supracitado percurso como também a distância de segurança. Paralelamente a isto, é salientado o uso obrigatório de máscaras não só aos visitantes como também aos técnicos e profissionais que lá laboram como também a disponibilização de suportes de álcool/gel na entrada de todos estes espaços culturais.

Quando questionado sobre medidas concretas

de forma a promover o turismo na cidade, a assistente técnica da Divisão do Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Tomar referiu um conjunto de publicações na rede social Facebook na página pertencente ao município designada “Município de Tomar”. Neste conjunto de publicações foram utilizados os hashtags #haveratempo como também o #retomar. Numa análise da página web da CMT deparamo-nos com uma atividade regular que promove a visita à cidade de Tomar e aos múltiplos equipamentos culturais/patrimoniais existentes na mesma. Paralelamente a esta promoção, a CMT procedeu à realização de um evento designado “Tomar Comvida” que tem como objetivo apoiar os artistas e respetivas equipas técnicas da região nabantina num período em que os seus negócios estagnaram por completo. Este evento conta com dezenas de concertos por parte de dezenas de artistas num período compreendido entre 26 de junho a 26 de setembro de 2020, sendo possível assistir a estes concertos ao ar livre no Jardim do Mouchão todas as Sextas e Sábados mediante a compra de bilhetes²⁸.

6. Estatísticas relativas ao n.º de visitantes por equipamento

Antes de nos embrenharmos com os dados estatísticos, temos de mencionar dois fatores cruciais que terão peso nas estatísticas relativas ao n.º de visitantes. Estes fatores serão mais visíveis em uns equipamentos do que noutros, mas, não obstante isso, são pontos que devem

²⁸ - Informação Disponível em:
<http://www.tomarcomvida.com/sobre.html> [Consultado a:28/08/2020];



ser tidos em conta.

Os dois fatores aos quais me refiro referem-se a dois anos distintos, o de 2017 e o de 2019, sendo eles:

- No ano de 2016, a European Community Travel Agents Association (ECTAA) nomeou o Centro de Portugal como o destino de eleição para 2017, promovendo assim, junto dos seus 29 Estados-membros e dezenas de milhares de agências de viagens espalhadas por toda a Europa, pacotes turísticos para visitar a região centro de Portugal²⁹.
- No caso de 2019, os números avultados podem ser explicados pela realização da Festa dos Tabuleiros que coincidiu com o final do mês de junho e início do mês de julho. No dia do cortejo estima-se que tenham estado presentes cerca de 600.000 pessoas³⁰ pelo que naturalmente alguns dos equipamentos culturais da cidade saíram beneficiados com tamanha afluência.

6.1. Igreja Santa Maria dos Olivais (STMO)

Com fundações pré-medievais, esta igreja foi “reconstruída” (presumivelmente) pela ordem de D. Gualdim Pais na segunda metade do século XII. Seria neste local na qual esta figura emblemática da cidade de Tomar seria sepultada e, no século ulterior, esta igreja iria sofrer novas remodelações no decorrer do reinado de D. Afonso III, dando lugar à igreja que conhecemos atualmente e, tornou-se rapidamente um dos mais célebres símbolos do estilo gótico em Portugal. Nos séculos seguintes esta estrutura foi sofrendo alterações e restauros, todavia, a

mesma nunca cessou de exercer funções até aos dias de hoje³¹.

Tendo sido classificado como Monumento Nacional em 1910, só na década de 1980 é que seriam realizadas escavações arqueológicas no adro da mesma. Estas escavações visaram por a descoberto a necrópole adjacente ao monumento e estavam interligadas ao projeto de estudar e pôr a descoberto os remanescentes da cidade romana de *Sellium* pelo que foi possível desvendar a existências de fundações romanas no local. Simultaneamente pôs-se a descoberto estruturas medievais na forma de capelas e sepulturas que permitiram aferir que num período inicial esta necrópole era somente utilizada por membros da Ordem de Cristo e, em tempo incerto, passou a ser empregue como local de enterramento para a população em geral³². Os esqueletos humanos exumados foram identificados como sendo do arco cronológico que se inicia no século V e se estende até ao XVI no qual foi possível aferir que foram reutilizadas as estruturas romanas para efetuar esses mesmos enterramentos. Entre 1998 até 2008/2009 as intervenções realizadas eram de cariz preventivo e de salvaguarda visto que grande parte da necrópole existente no local foi destruída devido ao processo da construção de ruas, colocação de condutas de água e telecomunicações como também do rebaixamento do nível do pavimento.³³ Passemos então a uma análise que compara o n.º de visitantes que percorreram este monumento num período homólogo compreendido entre janeiro e julho desde 2017 a 2020.

²⁹ - Informação disponível em:

<https://www.publitoris.pt/2016/06/30/agentes-viagens-europeus-elegem-centro-portugal-destino-preferido/> [Consultado a 26/08/2020];

³⁰ - Informação disponível em: <https://sicnoticias.pt/pais/2019-07-07-Marcelo-juntou-se-a-600-mil-pessoas-na-Festa-dos-Tabuleiros-em-Tomar> [Consultado a 26/08/2020];

³¹ - Informação disponível em:

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio->

<imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70610> [Consultado a: 15/08/2020];

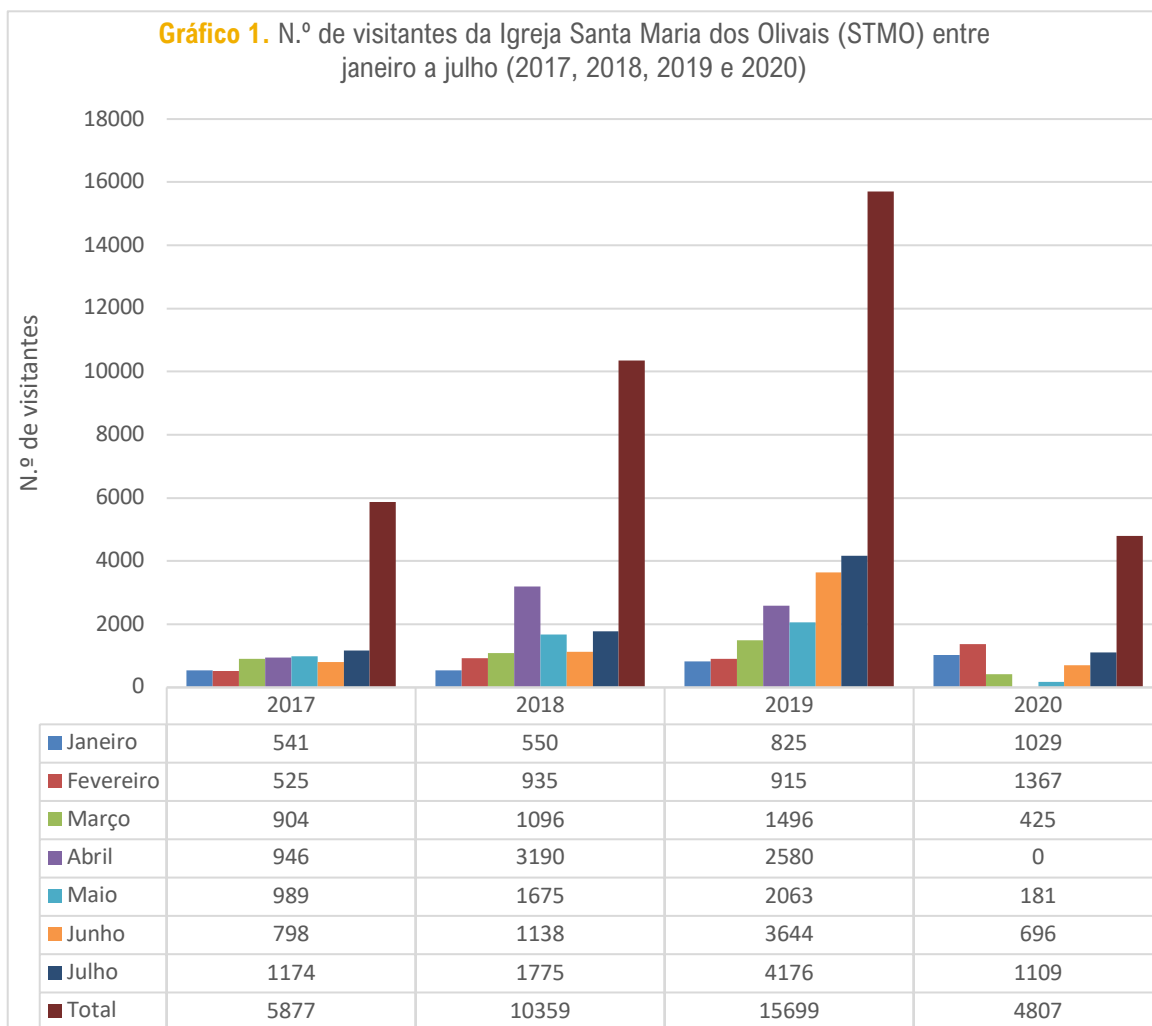
³² - Informação disponível em:

https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=trabalho_s&subsid=121193 [Consultado a: 15/08/2020];

³³ - Informação disponível em:

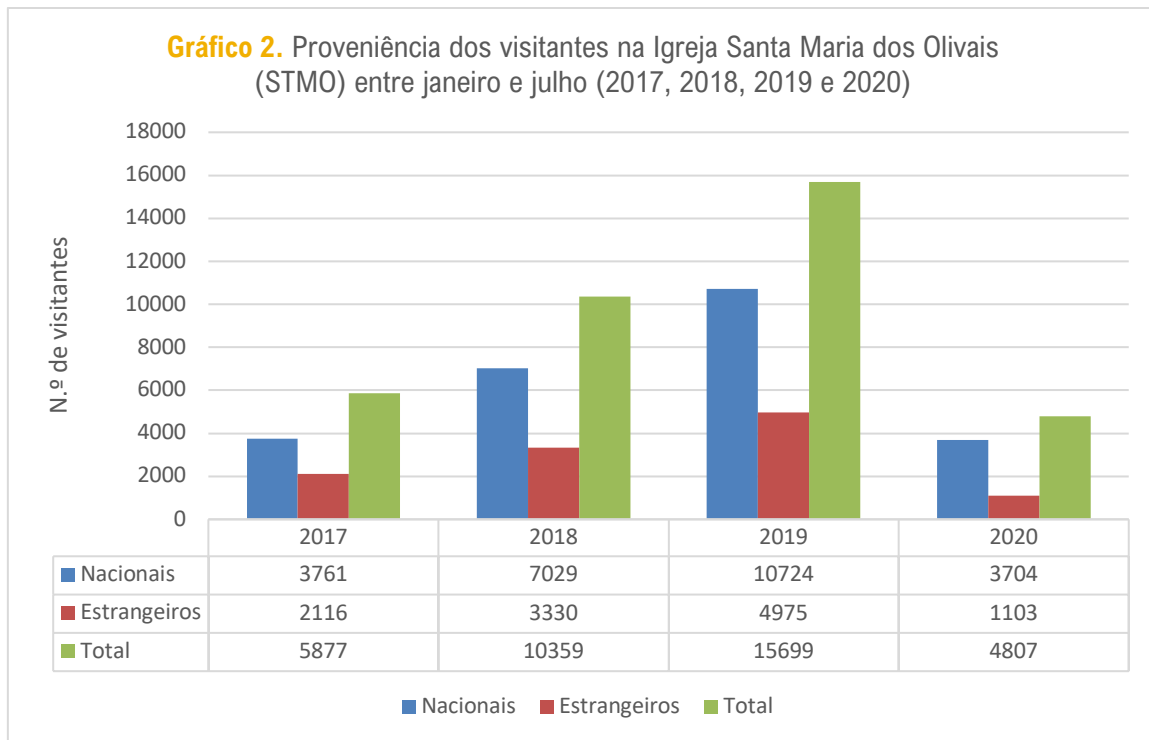
https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=trabalho_s&subsid=121192 [Consultado a: 15/08/2020]

No período compreendido entre os anos de 2017 e 2019 observamos um crescimento contínuo que ronda os 167,12%.



Fonte: CMT, 2020. 15/09/2020

Observa-se também uma quebra significativa do ano de crescimento contínuo, perfazendo n.º total de visitantes entre do ano de 2019 para sensivelmente 2396 visitantes 2020, na casa dos 69,38%, coincidindo com os comparativamente ao ano anterior que somente números avançados pela OCDE relativamente à teve 1740. queda percentual das atividades turísticas (45 – Neste gráfico que se segue vamos focar-nos à 70%). Os dados relativos aos primeiros dois proveniência dos turistas, repartindo-os em meses do ano de 2020 (janeiro e fevereiro) turistas nacionais e estrangeiros. demonstravam aspetos positivos de mais um



Fonte: CMT, 2020. 15/09/2020

No gráfico apresentado, conseguimos aferir que a tendência (apesar da forte quebra de visitas em 2020) mantêm-se na proveniência de visitantes essencialmente nacionais, comparativamente aos de origem estrangeira. Todavia, no ano de 2020, o rácio de visitantes estrangeiros em comparação aos nacionais é de 1:3.35, ou seja, por cada visitante estrangeiro que visita o monumento, este será visitado por 3.35 indivíduos de origem nacional. À primeira vista, este rácio poderá não parecer muito, contudo, comparando as mesmas variáveis no mesmo período homólogo do ano anterior (2019), este situa-se nos 1:2.15, e, no ano anterior a esse (2018), o valor é de 1:2.11, e por último, no ano de 2017, o mesmo valor situa-se nos 1:1.77.

Destarte, com base nestes dados, podemos afirmar que há uma tendência crescente e gradual, de uma maior proporção de visitantes nacionais face aos estrangeiros. Apesar da abrupta queda do n.º de visitantes devido à COVID-19, esta tendência beneficiou em termos

estatísticos, demonstrando o claro domínio (em termos numéricos) do n.º de visitantes nacionais.

6.2. Capela de Santa Iria (STIR)

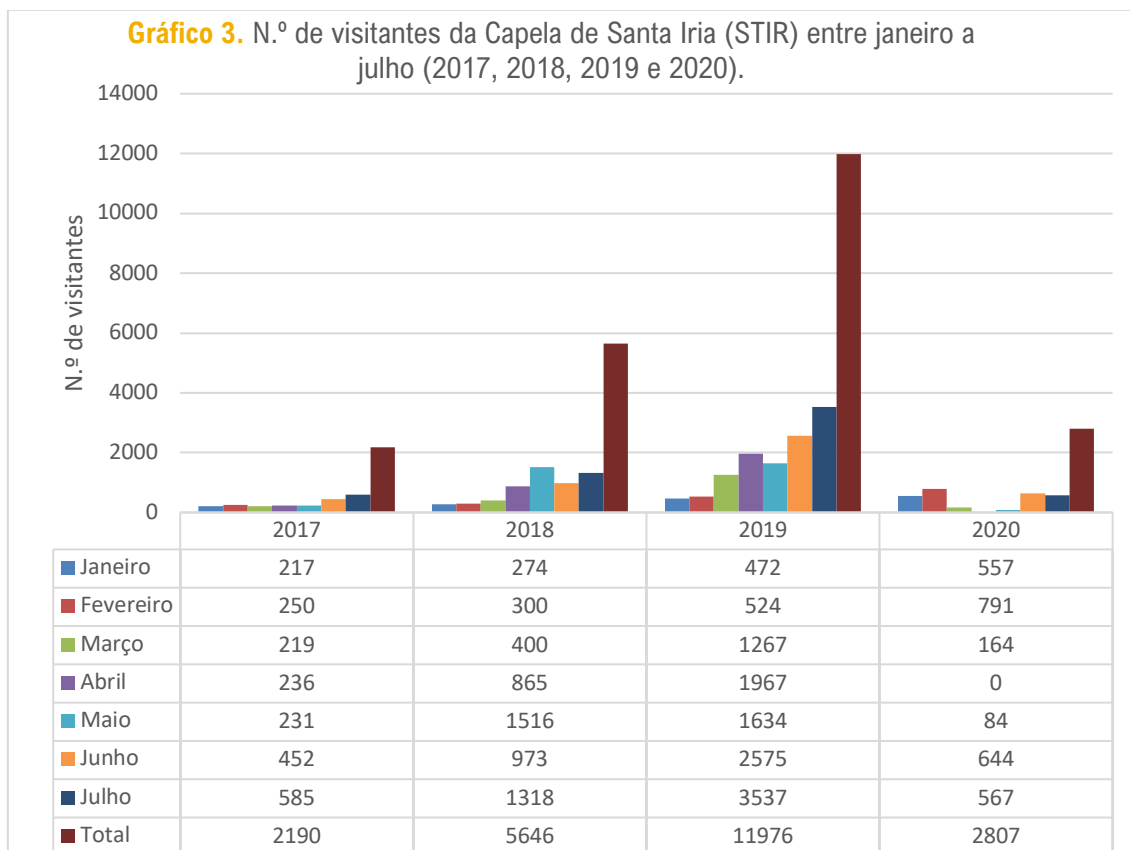
Com referências fundacionais que remontam ao século XV, a capela de Santa Iria foi construída (em conjunto com uma casa) a mando de D. Mécia Queiroz que tinha adquirido o local. No século seguinte, o mesmo edifício seria regido pela observância de Santa Clara e estima-se que o trabalho decorativo presente nesta edificação (denominado comumente como Renascença Coimbrã) foi fruto do trabalho de João de Castilho que na época estava a realizar trabalhos no Convento de Cristo³⁴.

No decorrer do século XX foram realizadas inúmeras intervenções de cariz preventivo, tendo-se restaurado as imagens que existiam na capela como também das estruturas (p.e. altar-mor e altares laterais). Posteriormente foram realizadas obras de restauro nas pinturas e azulejos presentes como também a substituição

³⁴ - Informação disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio->

[imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/342174](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-) [Consultado a: 18/08/2020];

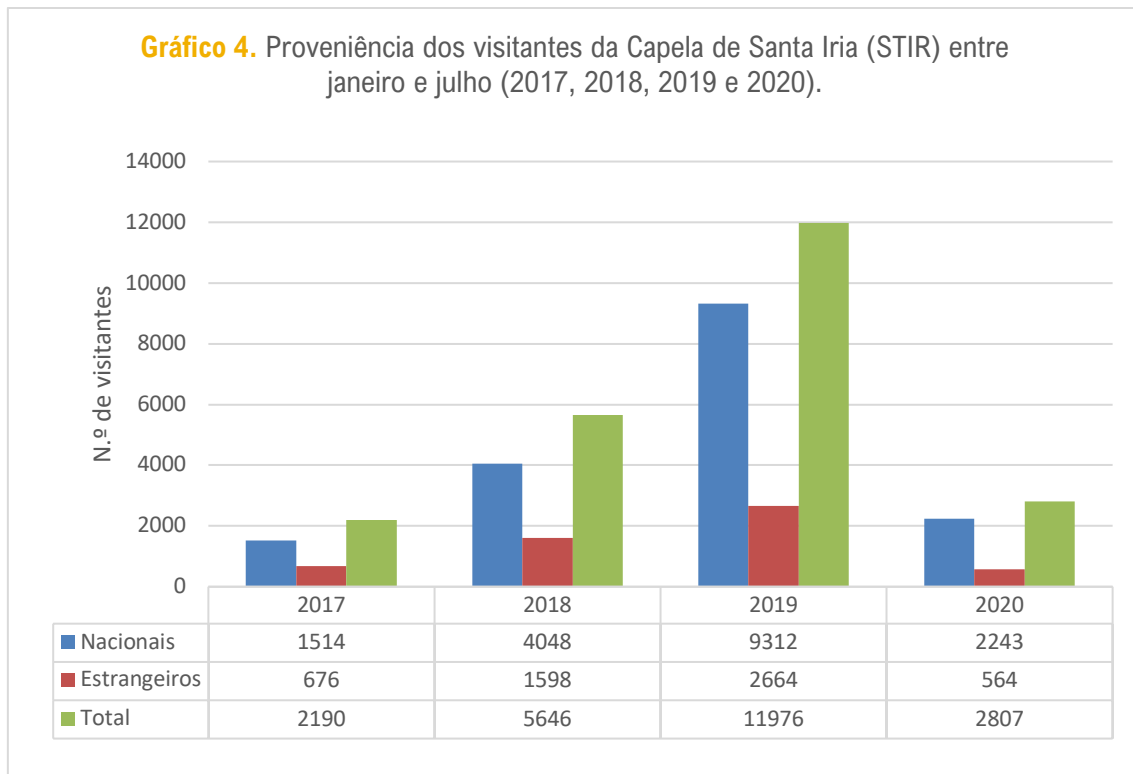
do telhado da nave central e anexos adjacente, realizar uma análise comparativa, tendo por base substituindo-se a estrutura de madeira por uma o mesmo período cronológico (janeiro a julho de metálica entre 1996/97³⁵. À semelhança do 2017 a 2020) de modo a averiguar o fluxo de equipamento cultural anterior, vamos então visitantes neste local.



Fonte: CMT, 2020. 15/09/2020

O crescimento de visitantes entre 2017 e 2019 um ano promissor e de crescimento contínuo. traduz-se percentualmente em 446,8%. Apesar disto, ao compararmos o ano de 2020 com o de 2017, impressionantemente, graças a quebra no n.º de visitantes entre 2019 e 2020, de anos de crescimento contínuo do setor turístico, 76,5%. As razões são exatamente as mesmas. os números relativos ao período homólogo de Observando os primeiros dois meses do ano janeiro e julho demonstram que o fluxo de antes do encerramento abrupto em março, o n.º visitantes no ano de 2020 (apesar das restrições) de visitantes a este local davam sinais de mais foi 188.6% superior ao de 2017.

³⁵ - Informação disponível em:
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3997 [Consultado a: 18/08/2020];



Fonte: CMT, 2020. 18/08/2020

Tal como sucedeu no equipamento anterior (STMO), os visitantes são predominantemente nacionais. Nos primeiros três anos (2017, 2018 e 2019) o rácio entre visitantes nacionais e estrangeiros é de 1:2.23, 1:2.53 e 1:3.49 respetivamente. Já no ano de 2020, com as restrições de viagem, encerramento dos locais públicos como também os receios de viajar agregados à atual situação pandémica, este rácio passa para 1:3.97 o que demonstra, mais uma vez, uma subida exponencial do n.º de visitantes de origem nacional comparativamente aos de origem estrangeira.

6.3. Núcleo de Arte Contemporânea (NAC)

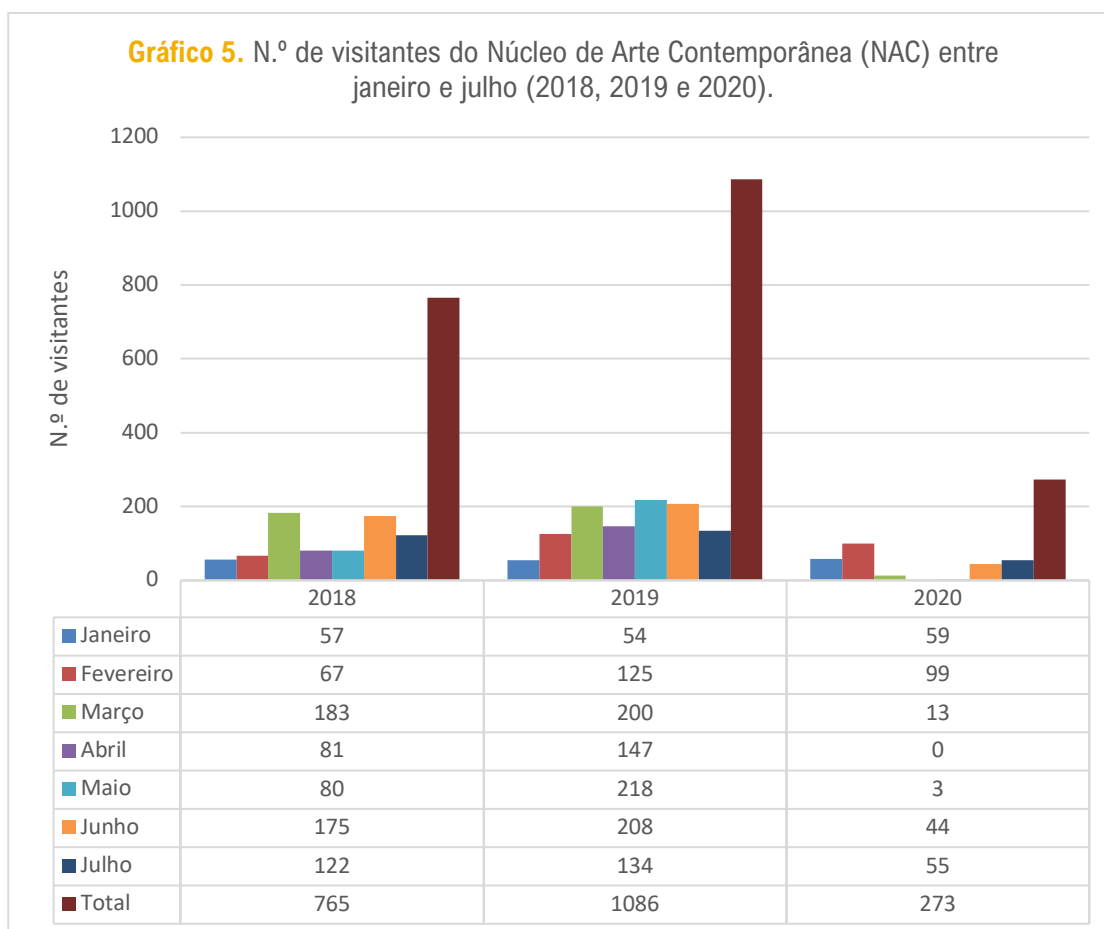
Em 2004, por via da doação de diversas obras

artísticas por parte do célebre historiador português (e nabantino) José Augusto França, foi fundado o Núcleo de Arte Contemporânea em Tomar (NAC) na qual estão expostas obras que abrangem um arco cronológico desde 1932 até à atualidade. Conta com obras de Mário Eloy, Júlio e Almada Negreiros e com estilos artísticos como o Modernismo, o Surrealismo, Abstracionismo como também da Nova-Figuração representados pelas obras de João Cutileiro, Noronha da Costa e entre outros³⁶.

Passemos então para uma análise do n.º total de visitantes que frequentaram este espaço, todavia, não estão disponíveis dados relativos ao ano de 2017, pelo que apenas se analisa esta dimensão nos anos entre 2018 e 2020 (Gráfico 5).

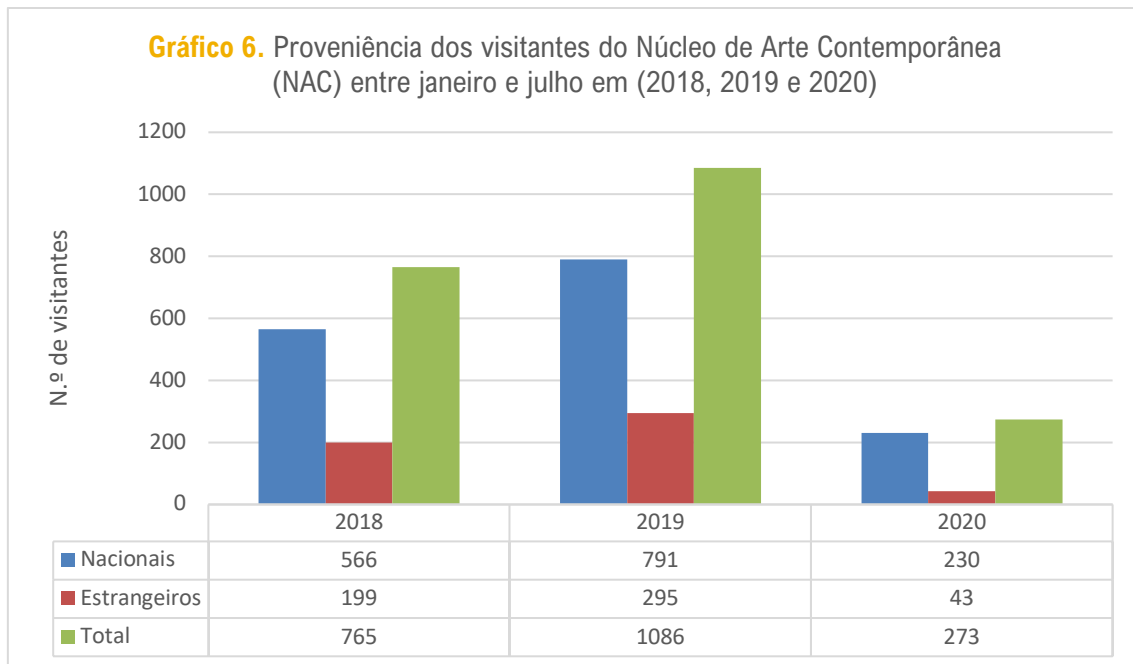
³⁶ - Informação disponível em:

<https://www.redecultura2027.pt/pt/agentes-culturais/nucleo-de-arte-contemporanea> [Consultado a: 19/08/2020];



Fonte: CMT,2020. 19/08/2020

É um equipamento que não tendo os mesmos níveis de visitantes como os anteriores apresentados (STMO e STIR), apresentou um aumento do número de visitantes entre 2018 e 2019, de 41,96%. Relativamente aos primeiros dois meses do ano de 2020, os valores são ligeiramente inferiores (11,73%) aos do ano de 2019, mas, superiores (27,41%) aos de 2018. A queda do número de visitantes, em 2020, é de 74,86%, percentagem mais elevada relativamente a STMO, mas mais reduzida que em Santa Iria. Passemos então para a análise relativa a proveniência dos visitantes no gráfico que se segue de modo a nos inteirarmos da situação para este equipamento.



Fonte: CMT, 2020. 19/08/2020

À semelhança dos outros equipamentos abordados, existe uma clara predominância dos visitantes de origem nacional. Para o ano de 2018, o rácio de visitantes estrangeiros por nacionais é de 1:2.84. No ano seguinte (2019), este mesmo valor decresce ligeiramente para 1:2.68. Porém, no ano de 2020, assistimos praticamente a uma duplicação do valor anterior, situando-se nos 1:5.34. Até ao momento, foi neste equipamento em que notámos um aumento mais acentuado nos rácios que temos vindo a analisar até ao momento.

6.4. Central Elétrica de Tomar (CET)

No início do século XX (precisamente em 1900), a construtora Cardoso, Dargent e C.^a iniciou a edificação da Central Elétrica de Tomar nos terrenos do "Lagar de Pedro d'Évora e calhas". Estes lagares adjacentes ao rio Nabão remontam aos séculos XII e XII e até aos dias de hoje, mantêm o traçado original, sendo possível visitá-los³⁷.

A CET entrou em funcionamento no dia 1 de junho de 1901 para fornecer energia à cidade de

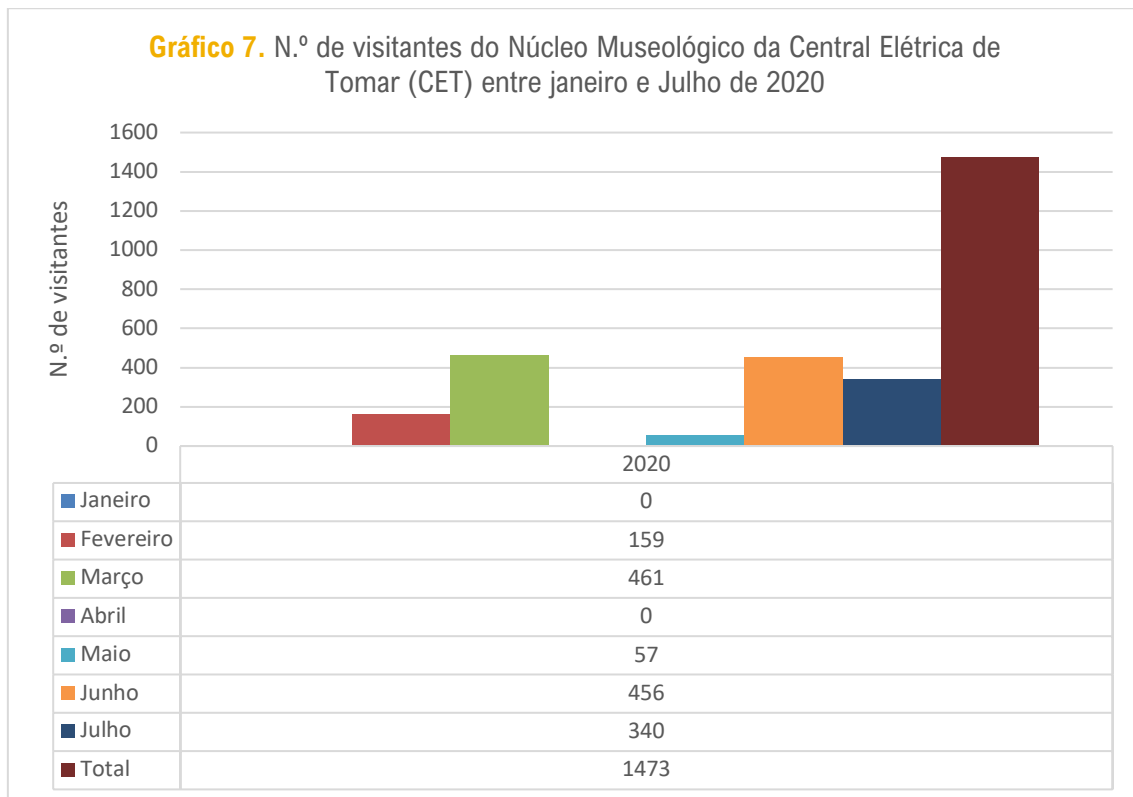
modo a iluminá-la. Volvidos 9 anos, a mesma foi adquirida pelo grupo de Manuel Mendes Godinho e passou também a fornecer energia à fábrica de moagem adjacente "A Portuguesa". Na década de 1920 foi instalada uma caldeira geradora de vapor. No início da década de 1950, a CET perdeu a concessão de produção de energia para a cidade de Tomar devido à construção da barragem de Castelo de Bode que viria a abastecer a cidade de eletricidade (Filipe, 2015: 140).

Importa referir que neste local foi realizado um acompanhamento em 2011 no âmbito da requalificação do Complexo Cultural e Museu da Levada (adjacente às instalações da CET). Nas sondagens que foram executadas foi possível encontrar estruturas do lagar do século XVIII. Com a reformulação sucessiva do espaço nos séculos posteriores, este local demonstra a existência de um espólio referente à moagem "A Portuguesa" que fora instalada nesse local. Este espólio consistia em tijoleira, em fragmentos de cerâmica pertencentes ao século XVIII, mas

³⁷ - Informação disponível em: <https://turismo.mediotejo.pt/index.php/visitar/cultura/monument>

[os/levada-de-tomar-moinhos-e-lagares-d-el-rei](https://levada-de-tomar-moinhos-e-lagares-d-el-rei) [Consultado a: 21/08/2020];

também duas faianças do século XVII³⁸. Apesar sumária destes primeiros meses de vida em deste espaço museológico ter sido inaugurado plena pandemia (Gráfico 7). este ano (2020) iremos realizar uma análise



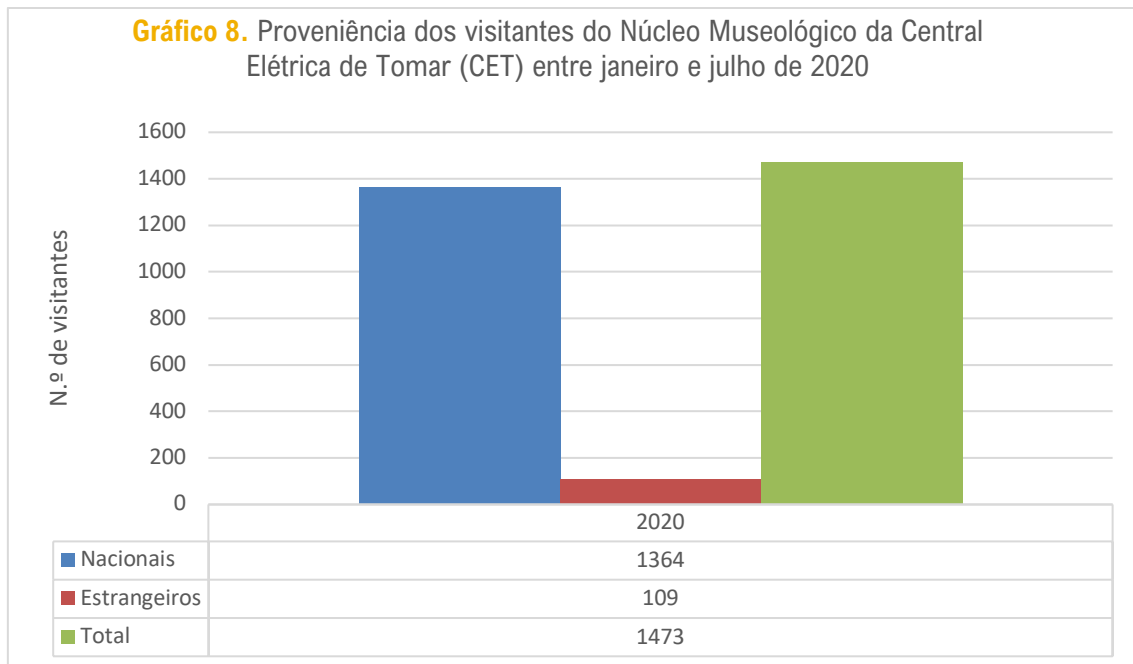
Fonte: CMT, 2020. 24/08/2020

Visto que não existem dados relativos aos anos anteriores de modo a comparar e, subsequente realizar uma análise mais detalhada relativamente ao n.º de visitantes que se deslocam a este local, teremos de nos cingir somente aos dados relativos ao ano de 2020. A ausência de visitantes no mês de janeiro é compreensível visto que este núcleo foi inaugurado no dia 29 de fevereiro³⁹. Apesar disso, foi possível registar a entrada de 159 visitantes no dia inaugural desta antiga unidade industrial

convertida em museu. O mês que se segue denota-se uma subida acentuada de 189,93% no n.º de visitantes. No mês de abril a ausência de visitantes deve-se (naturalmente) ao encerramento forçado porventura da COVID-19. Após isso, é observável uma retoma no mês de maio com 57 visitantes e depois uma outra subida acentuada no mês de junho no valor de 700% comparativamente ao mês anterior. Denota-se uma queda relativamente pequena no mês seguinte de 25,43%.

³⁸ - Informação disponível em: <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=trabalho&subsidi=3020837> [Consultado a: 24/08/2020];

³⁹ - Informação disponível em: <https://www.mediotejo.net/tomar-central-eletrica-devolvida-a-comunidade-enquanto-espaco-de-memoria-e-fruicao/> [Consultado a 24/08/2020];



Fonte: CMT, 2020. 24/08/2020

Relativamente ao rácio da proveniência dos visitantes importa referir que entre fevereiro e maio não se registou qualquer visita de estrangeiros ao local. No mês de junho e julho registou-se um total de 109 visitantes de proveniência exterior ao país. Todavia, pondo em comparação ao n.º de visitantes nacionais, podemos aferir que no mês de junho, o rácio é de 1:9.36 enquanto para o mês de julho este é de 1:4.23. No total, tendo em conta todos os meses volvidos do ano, o rácio deste equipamento cifra-se nos 1:12.51

Todavia considero que esta análise é parca devido ao facto que este núcleo museológico abriu recentemente pelo que será interessante realizar uma análise num futuro próximo de modo a realizar uma comparação entre os períodos homólogos de dois ou mais anos. Atualmente, e, apesar das dificuldades atuais,

considero que este equipamento tem um enorme potencial visto que se encontra adjacente ao centro histórico de Tomar como também está inserido nos roteiros turísticos da cidade como também no projeto fundado pela Fundação EDP “Museus da Energia”⁴⁰.

6.5. Casa Memória Lopes da Graça (CMLG)

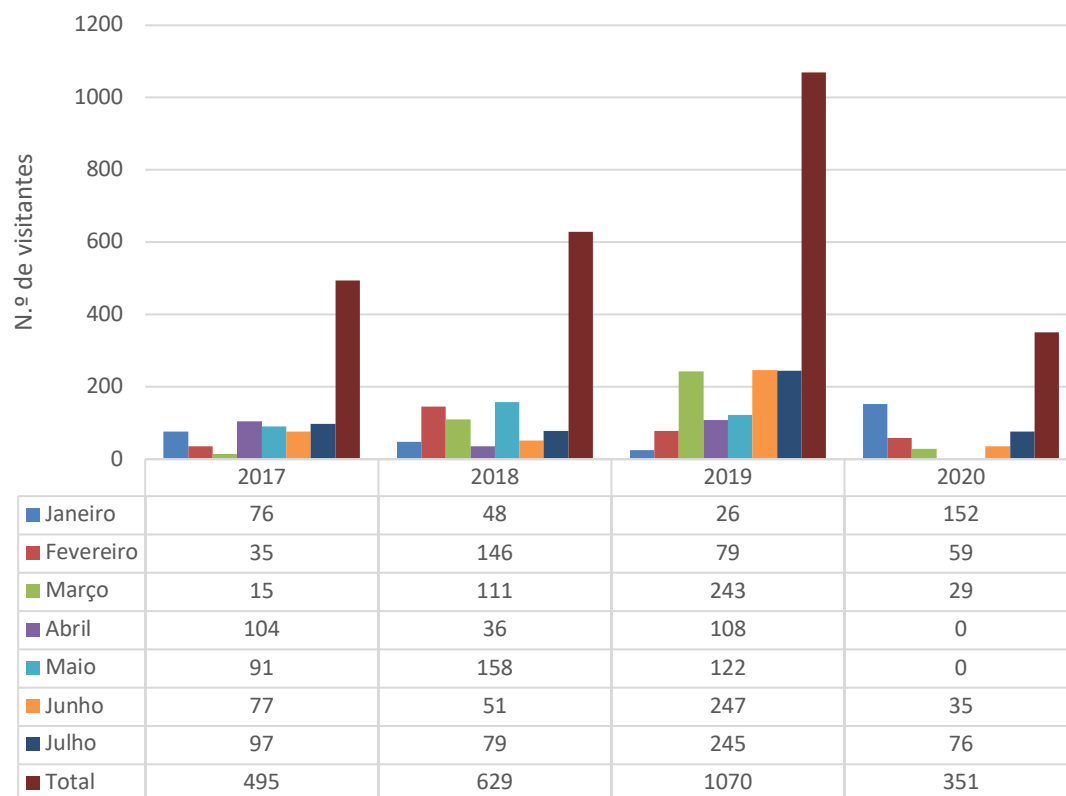
Inaugurada em 2008, a Casa Memória Lopes da Graça representa uma homenagem ao já falecido compositor português do século XX. Reutilizando o edifício no qual o mesmo nasceu e cresceu, este equipamento visa dar a conhecer a vida e obra do mesmo aos visitantes⁴¹.

Procedamos então a uma análise detalhada do n.º de visitantes a este local à semelhança dos outros equipamentos já abordados neste trabalho (Gráfico 9).

⁴⁰ - Informação disponível em: <https://museusdaenergia.org/patrimonios/20-central-electrica-da-levada-de-tomar> [consultado a 24/08/2020];

⁴¹ - Informação disponível em: <http://www.cm-tomar.pt/index.php/pt/visitar-2/o-que-visitar#casa-mem%C3%B3ria-lopes-gra%C3%A7a> [Consultado a 24/08/2020];

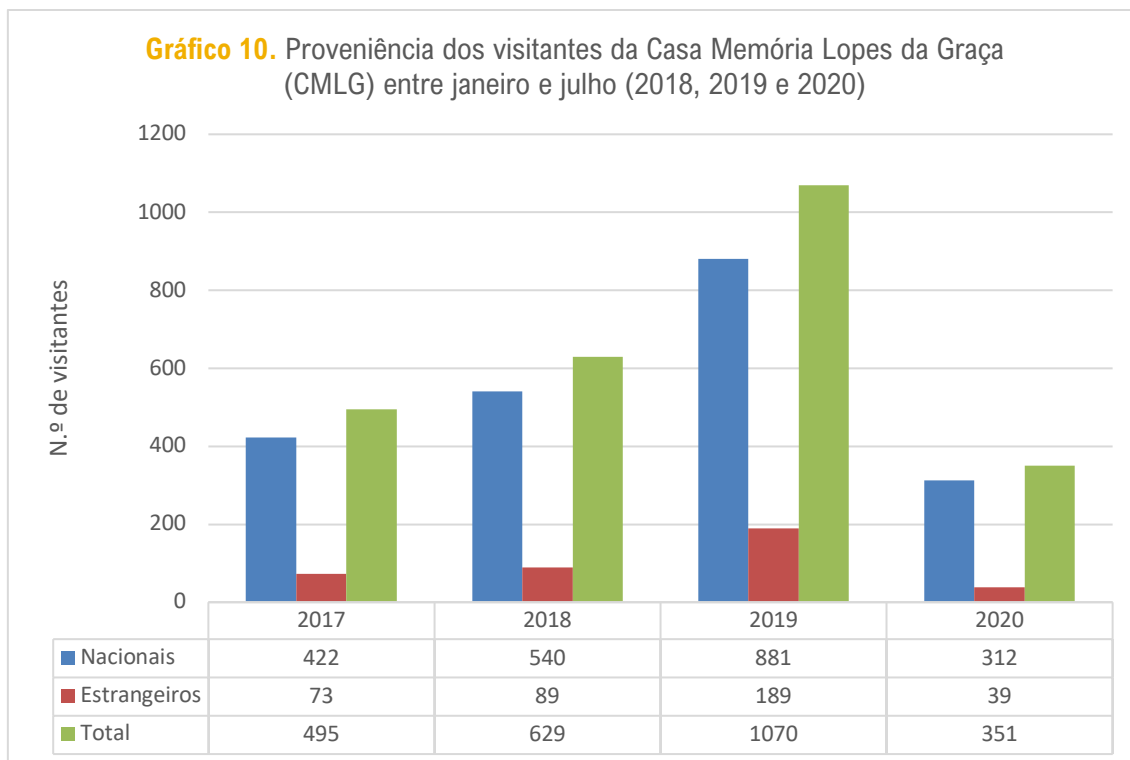
Gráfico 9. N.º de visitantes da Casa Memória Lopes da Graça (CMLG) entre janeiro e julho (2018, 2019 e 2020).



Fonte: CMT,2020. 24/08/2020

À semelhança do NAC, este equipamento tem uma afluência de visitantes parca em comparação à maioria dos locais aqui mencionados, todavia, importa explicitar o impacto transversal da pandemia em todos estes equipamentos, independentemente da sua natureza. À semelhança dos equipamentos anteriores, o crescimento promissor patente nos primeiros dois meses foi “sol de pouca dura”. Os números relativos a 2020 representam uma queda de 67,19% em comparação ao ano anterior (2019).

Entre 2017 e 2019 observamos claramente um



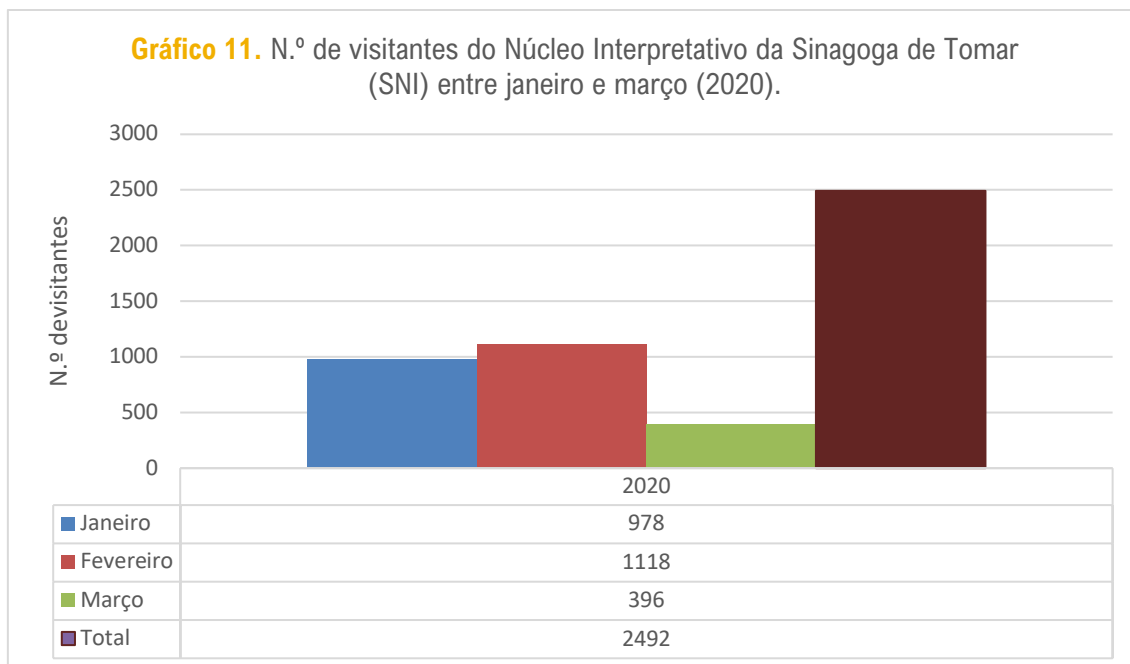
Fonte: CMT, 2020. 24/08/2020

O n.º de visitantes provenientes do estrangeiro é indubitavelmente menor aos nacionais. No ano de 2017 o rácio era de 1:5.78 e este sobe para 1:6.06 no ano ulterior (2018). No ano de 2019 este valor decresce, havendo um maior equilíbrio (comparativamente), situando-se nos 1:4.66. No ano de 2020, por motivos já delineados anteriormente na análise de outros equipamentos culturais, o rácio volta a ter uma subida abrupta, passando a ser 1:8.

6.6. Sinagoga – Núcleo Interpretativo (SNI)

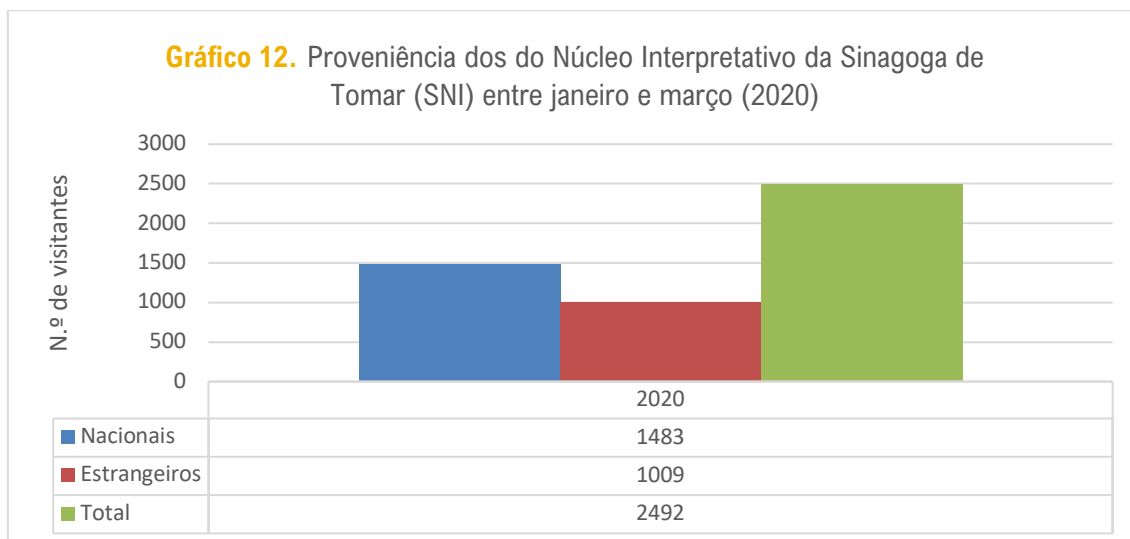
Inaugurado no dia 15 de outubro de 2019, este equipamento adjacente à Sinagoga encontra-se ainda encerrado por tempo indeterminado devido

à COVID-19. Não me irei debruçar sobre o passado histórico e arqueológico deste local, reservando-me a fazê-lo no próximo equipamento visto que estaremos aí a falar mais concretamente sobre a Sinagoga de Tomar. Destarte, para este equipamento iremos somente realizar uma análise aos visitantes semelhante às que já foram realizadas. Porém, à semelhança da CET, deparamo-nos com a impossibilidade de realizar uma análise comparativa entre os períodos homólogos de dois ou mais anos face à inexistência de dados, uma vez que o espaço foi recentemente aberto. Desse modo, esta análise irá cingir-se aos três primeiros meses de 2020 para os quais possuímos informação.



Fonte: CMT, 2020. 25/08/2020

Através dos números relativos aos primeiros dois meses do ano, observamos que existe uma tendência de crescimento entre eles no valor de 14,31%. Porém, face ao encerramento do espaço em meados do mês de março, este crescimento é travado, registrando-se no terceiro mês uma queda equivalente a 64,57%.



Fonte: CMT, 2020. 25/08/2020

Registaram-se visitantes somente nos primeiros três meses do ano, pelo que iremos proceder a expor o rácio relativo a cada um desses meses. Para o mês de janeiro, o rácio de visitantes estrangeiros para nacionais era de 1:1.19. No mês seguinte, este valor sobe ligeiramente para 1:2.

Para finalizar, esta valor, no mês de março, decresce para 1:1.06 o que demonstra uma tendência contrária aos já citados equipamentos culturais que, por norma, com o encerramento das fronteiras e com os receios relacionados com a pandemia, evidenciam um aumento abrupto do rácio. Tendo em conta todos os



meses do ano, o rácio deste equipamento situa-se nos 1:1.46.

6.7. Sinagoga – Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuto (SMLH)

Como fora dito anteriormente, faremos uma análise histórica e arqueológica mais detalhada neste equipamento cultural.

Este monumento foi edificado no século XV numa época em que a comunidade judaica da urbe nabantina estava em crescimento e sob a proteção do Infante D. Henrique⁴². Porém, face ao decreto de D. Manuel I ordenando à expulsão de todos os judeus de Portugal em 1496, este espaço foi encerrado e convertido numa cadeia municipal. No século XVII este local foi reconvertido num espaço de culto cristão com a designação de Ermida de S. Bartolomeu. Dois séculos depois o mesmo espaço viria a sofrer uma terceira reconversão, passando a ter funções de armazenamento de mercadorias. Somente no século XX é que o espaço voltaria a ver alguma dignidade a ser reposta ao ser

classificado como monumento nacional em 1921. Em 1923 este espaço seria adquirido por Samuel Shwarz, foi recuperado e adaptado para a instalação do então Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuto em 1939 quando o espaço é doado ao Estado Português⁴³.

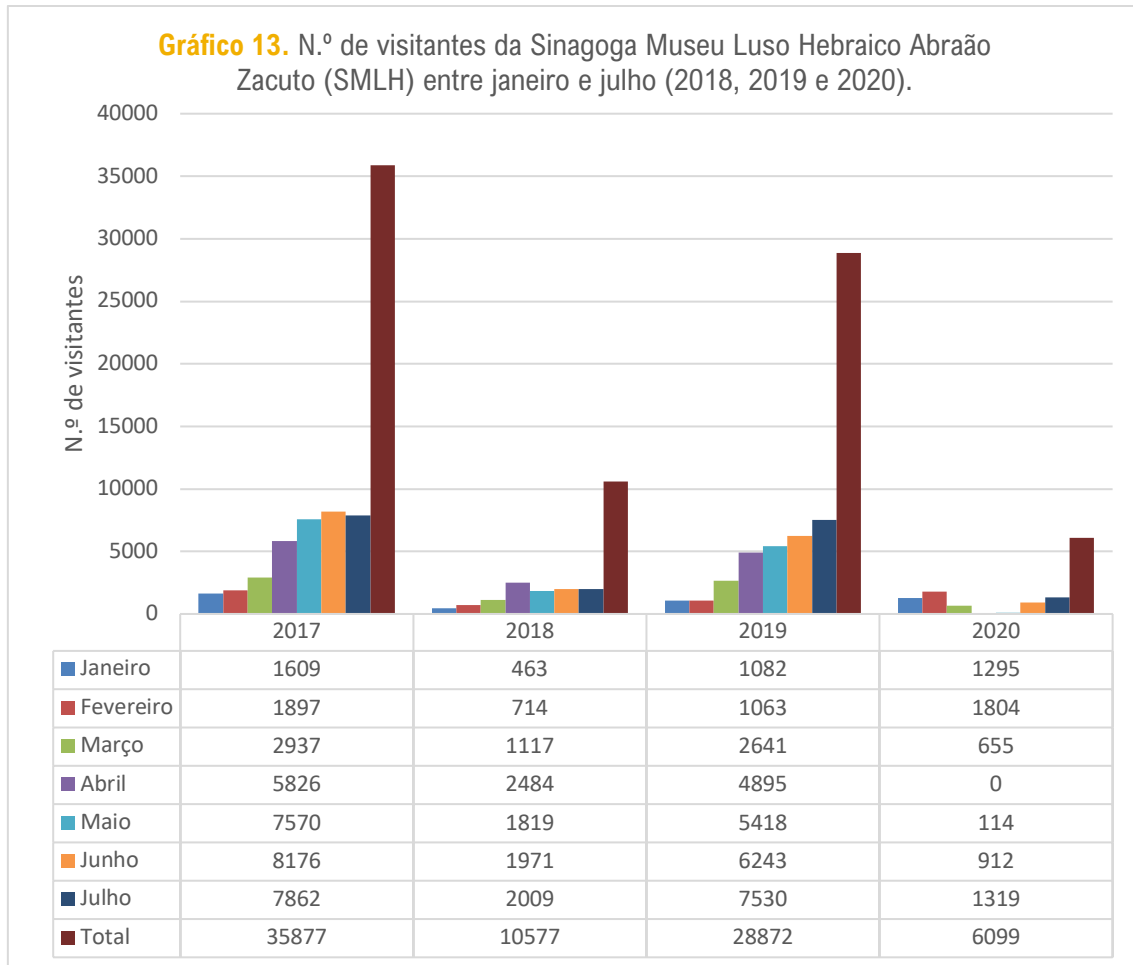
Desde então, foram realizados quatro trabalhos de natureza arqueológica: em 1985 e 89 duas escavações e em 2016 duas sondagens ao espaço. Estes trabalhos permitiram desvendar inúmeras estruturas pétreas referentes a esgotos e lajes que ladeavam o local como também um forno para o aquecimento de água. O espólio resultante destes trabalhos são de cerâmica comum e vidrada como também foram postas a descoberto algumas moedas. Este espólio abrange um arco cronológico desde o século XII até ao século XIX e está depositado nas instalações do Instituto Politécnico de Tomar (IPT)⁴⁴.

Dada esta introdução histórica/arqueológica deste local, passemos então à análise do n.º de visitantes que frequentarem este monumento entre janeiro e julho dos anos de 2017 a 2020.

⁴² - Em 1420, o Infante D. Henrique foi nomeado pelo papa Martinho V através da bula *In apostolice dignitatis specula* como Governador e Regedor da Ordem de Cristo, associando o então jovem infante à ordem sediada em Tomar. Informação disponível em: http://www.conventocristo.gov.pt/pt/index.php?s=white&pid=223&identificador=ct1412_pt [Consultado a 25/08/2020];

⁴³ - Informação disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70238> [Consultado a: 25/08/2020];

⁴⁴ - Informação disponível em: <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&ubsid=54266> [Consultado a: 25/08/2020];

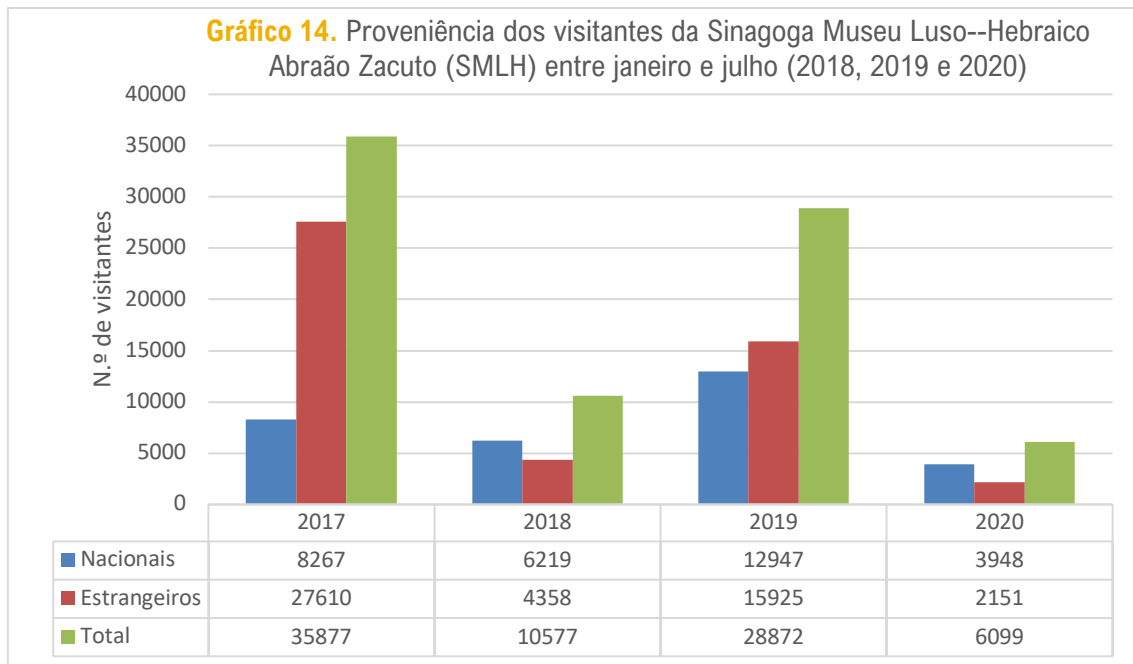


Fonte: CMT, 2020. 25/08/2020

Face aos dois fatores que foram mencionados no início deste capítulo, naturalmente que o setor turístico da cidade foi beneficiado. Como seria de esperar, os números relativos ao ano de 2018 parecem frugais comparativamente aos anos adjacentes.

Entre o ano de 2017 e 2019 denotamos uma ligeira queda no n.º de visitantes equivalente a 19.52%. Se fossemos somente comparar os números entre 2017 e 2018 este valor seria substancialmente mais elevado, situando-se nos

70,51%. Porém, foquemo-nos no principal aspeto deste artigo que é aferir a amplitude da quebra no n.º de visitantes. Entre o ano de 2019 e 2020 esta quebra foi abrupta, atingindo os 78,87%, todavia, pondo em comparação somente os primeiros dois meses do ano nos quais não existia qualquer tipo de condicionante, observamos que o ano de 2020 possui um aumento de 163,29% no n.º de visitantes comparativamente ao ano de 2018.



Fonte: CMT, 2020. 25/08/2020

Relativamente ao rácio, à semelhança aos dados referentes somente ao n.º de visitantes (e não à sua proveniência), existem flutuações semelhantes. No ano de 2017, dada às circunstâncias já supramencionadas da ECTAA, o rácio inverte-se drasticamente em comparação aos restantes equipamentos culturais até aqui abordados, estabelecendo-se em 1:0.29, ou seja, por cada visitante estrangeiro, o monumento é frequentado por 0.29 visitantes nacionais. No ano de 2018 observamos algo que já temos visto comumente no decorrer deste trabalho, com o rácio a situar-se em 1:1.42. No ano de 2019, voltamos outra vez a observar a inversão das tendências, tendo havido mais visitantes estrangeiros do que nacionais, equivalendo a um rácio de 1:0.81. No ano de 2020, como seria de esperar, a tendência é análoga à dos outros equipamentos culturais, como um n.º maior de visitantes nacionais do que estrangeiros, perfazendo o rácio de 1:1.83. Dos equipamentos presentes nesta lista, a Sinagoga é o que atrai mais visitantes comparativamente aos restantes. Estes números avultados, para além de relacionados com os dois fatores referidos no início do capítulo, também podem ser explicados pelo facto que

este monumento está incluído na Rota das Judiarias que se estende desde a região da Estremadura até à Beira Alta e que atrai milhares de visitantes anualmente de origem judaica com especial destaque para os de Israel que, a título de exemplo, neste arco temporal de janeiro a julho de 2019 representam 5511 dos 15925 visitantes de origem estrangeira, ou seja, 1/3.

6.8. Museu dos Fósforos (MFO)

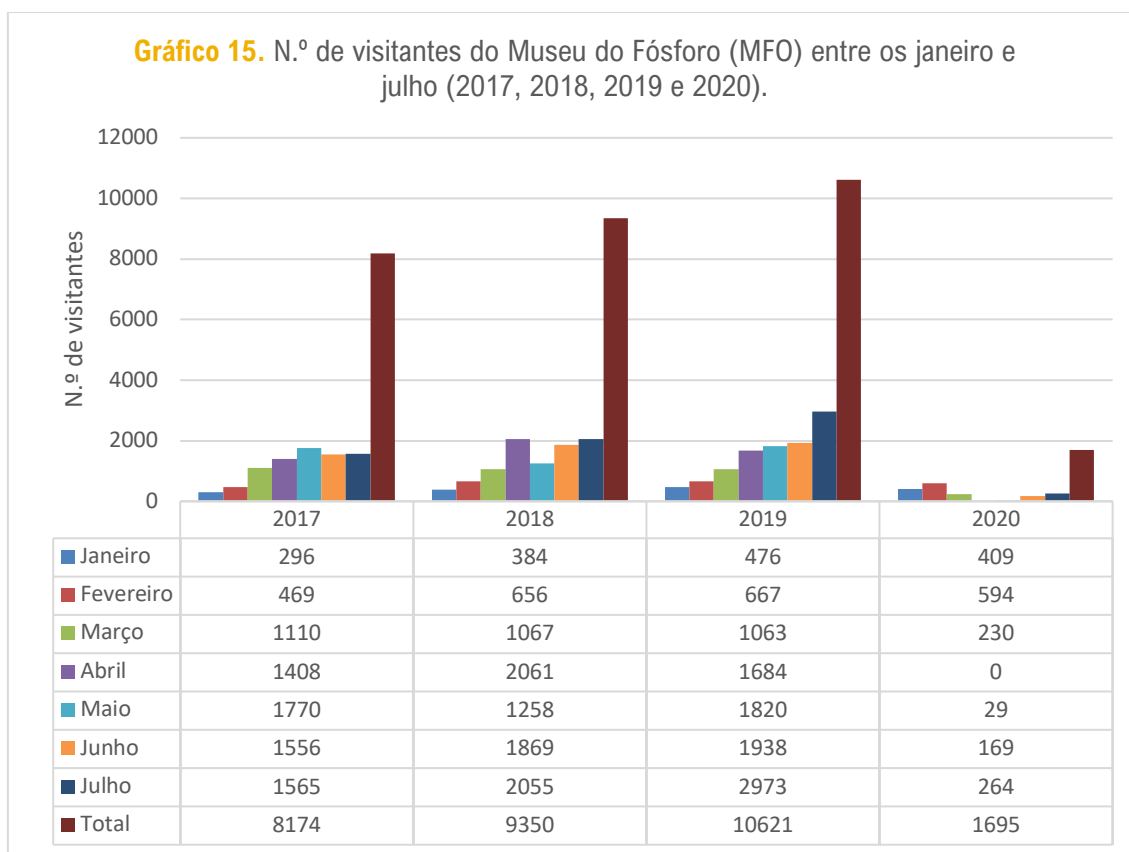
Iniciado pelas mãos de Aquiles de Mota Lima em 1953, a coleção de fósforos presente no atual Museu dos Fósforos em Tomar contabiliza cerca de 43 mil caixas de sensivelmente 127 países do mundo. Só em 1980 é que a mesma coleção seria doada à CMT e instalada no Convento de São Francisco. Falecido em 1984, Aquiles de Mota Lima não viria a presenciar a inauguração desta unidade museológica no dia 1 de março de 1989. Atualmente, a mesma coleção, apesar de estar sob a tutela da CMT, é guardada pessoalmente pela filha do colecionador, Maria

Helena Aquiles da Mota Lima⁴⁵.

À semelhança dos outros equipamentos o da Sinagoga de Tomar, Museu Luso-Hebraico supracitados, existe uma tendência de crescimento gradual no n.º de visitantes (não

obstante alguns casos mais particulares como é o da Sinagoga de Tomar, Museu Luso-Hebraico supracitados, existe uma tendência de

crescimento gradual no n.º de visitantes (não



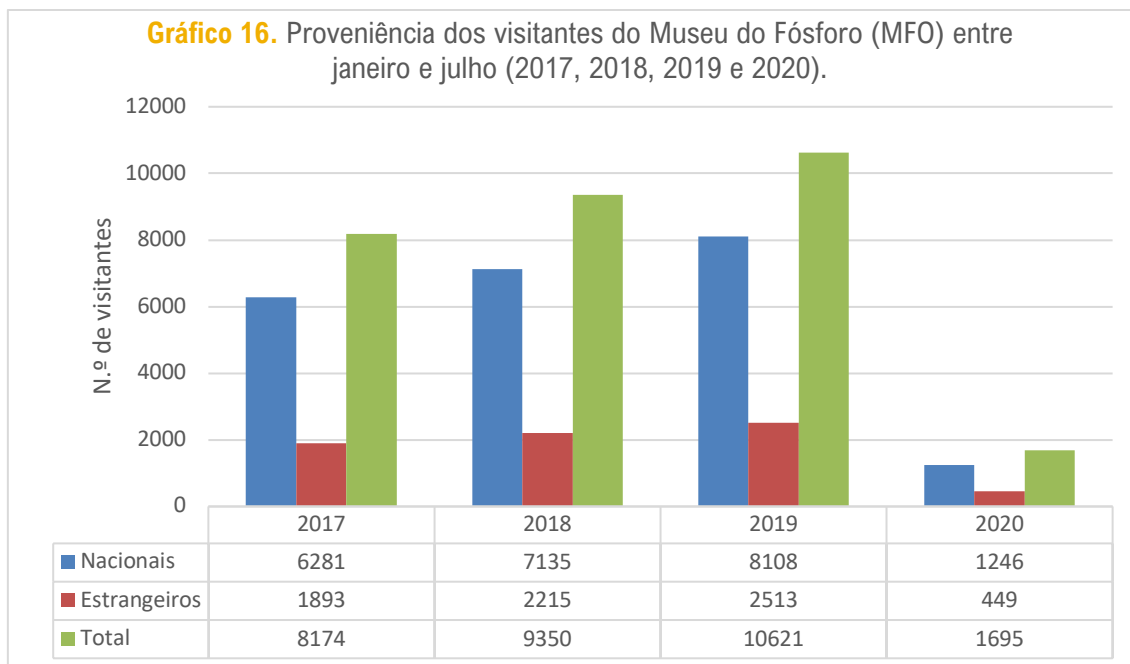
Fonte: CMT, 2020. 27/08/2020

Entre os anos de 2017 e 2019 verificamos a existência de um crescimento equivalente a 29,93%. Como é visível, entre 2019 e 2020 existe uma enorme quebra no n.º de visitantes, situando-se nos 81,49%. Pondo em

comparação os primeiros dois meses de 2020, aferimos que houve uma ligeira queda relativamente ao ano anterior (2019) de 12,24%.

⁴⁵ - Informação disponível em: <https://www.mediotejo.net/tomar-maria-a-eterna-menina-que->

[guarda-40-mil-caixas-no-museu-dos-fosforos/](https://www.mediotejo.net/tomar-maria-a-eterna-menina-que-) [Consultado a 27/08/2020];



Fonte: CMT,2020. 27/08/2020

Relativamente à proveniência dos visitantes, no ano de 2017 o rácio situa-se nos 1:3.31. No ano seguinte (2018) o valor 1:3.22, representado que houve um fluxo maior que no ano anterior de visitantes estrangeiros. No ano de 2019 os valores mantêm-se, situando-se igualmente no 1:3.22. Todavia, no ano de 2020, com o encerramento forçado do espaço, e, com o temor face à COVID-19, o fluxo de visitantes decresceu (independentemente da sua origem), mas, o rácio demonstra que a queda fez-se sentir mais nos valores referentes aos dos visitantes nacionais, passando a situar-se em 1:2.77.

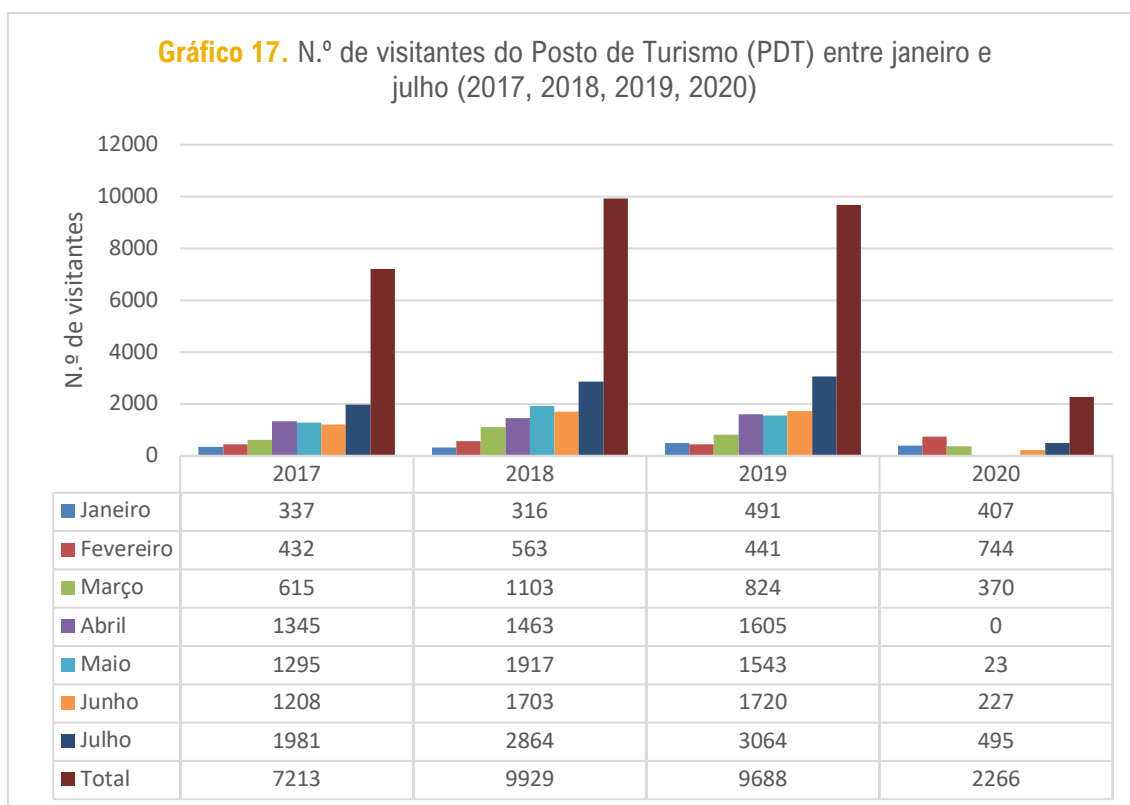
6.9. Posto de Turismo (PDT)

O atual edifício que alberga o posto de turismo da cidade de Tomar foi construído em 1933 e engloba elementos decorativos (esculturas, azulejaria e arquitetónicos) do século XV e XVI

que provieram de outros edifícios da “urbe templária”. Existem obras da autoria de artistas como é o caso dos azulejos de Francesco Bartolozzi, os vitrais de Ricardo Leone como também trabalhos neorrenascentistas de Sousa Braga. Importa aludir que no primeiro andar deste edifício consta um espaço de exposições temporárias da cortesia do NAC⁴⁶. Este último equipamento sob a tutela da CMT, penso que seria um exercício interessante visto que se trata de um local onde, por norma, os turistas se dirigem para obter informações úteis relativas à cidade de Tomar e os respetivos equipamentos culturais, alojamentos, locais de restauração, etc. Porém, importa referir que o número de visitantes registados se referem somente às pessoas que se dirigem ao posto para recolher informações e não às que visitam as exposições temporárias do NAC.

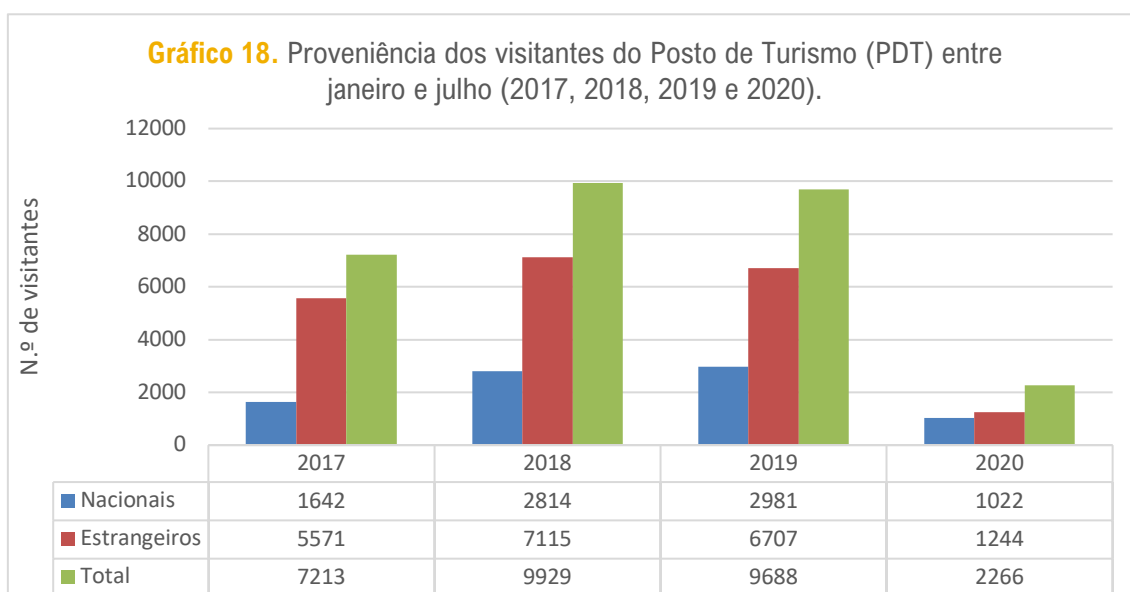
⁴⁶ - Informação disponível em:

<https://turismo.mediotejo.pt/index.php/visitar/cultura/monumentos/edificio-do-turismo-de-tomar> [Consultado a 27/08/2020];



Fonte: CMT, 2020. 27/08/2020

Observamos um crescimento gradual no n.º de visitantes a este local, entre 2017 e 2019 de 34,31%. Porém, entre 2019 e 2020 existe uma queda acentuada que ronda os 76,61%.



Fonte: CMT, 2020. 27/08/2020

Como seria de esperar nesta situação, os que mais frequentam este local são por norma pessoas estrangeiras de forma a obter informações mais detalhadas sobre o local.

Vários fatores podem ser o motivo desta tendência que se podem estender desde o quanto familiarizado é que os visitantes estão com a cidade em si (visitas passadas ou



familiares/amigos que residem no local/região) como também a barreira linguística que os visitantes de idiomas halófilos sentem ao chegar à cidade, pelo que uma visita ao posto de turismo (muito provavelmente indicado pelas agências de viagens) poderá facilitar a estadia as suas respetivas estadias.

No ano de 2017 o rácio cifra-se no valor de 1:0.29. No ano seguinte (2018) o mesmo valor sobe ligeiramente para 1:0.39. Estas tendências mantêm-se em 2019 no qual o valor atinge os 1:0.44. Apesar na quebra no n.º de visitantes no ano de 2020, existe ainda uma predominância de visitantes estrangeiros a dirigirem-se ao local, perfazendo um rácio de 1:0.82. Todavia, este estreitamento na

diferença do rácio demonstra que houve uma quebra significativa no n.º de visitantes estrangeiros, permitindo assim um maior fluxo de visitas nacionais.

6.10. Resultados Síntese

De forma a simplificar a interpretação e análise dos dados suprarreferidos, compilei todos os resultados a ter em conta para este artigo, desde a quebra no n.º de visitantes como também dos respetivos rácios. Em conjugação a estes dados, irei adicionar o cálculo da média relativa à quebra do n.º de visitantes permitindo assim uma leitura simplificada dos resultados.

Quadro 2. Quadro síntese do número global de visitantes de todos os equipamentos entre janeiro e julho (2017, 2018, 2019 e 2020).

	2017	2018	2019	2020	
N.º de visitantes nacionais	21887	28351	45744	15552	111534
N.º de visitantes estrangeiros	37939	19000	33268	6711	96918
Totais	59826	47351	79012	22263	208452
Var. Percentual Total (%)	-	-20,85	66,86	- 71,82	-

Quadro 3. Quadro síntese dos resultados

Equipamento	Visitantes		Variação Percentual (%)	Rácio	
	2019	2020		2019	2020
STMO	15699	4807	- 69,38	1:2.15	1:3.35
STIR	11976	2807	- 76,50	1:3.49	1:3.97
NAC	1086	273	- 74,76	1:2.68	1:5.34
CET	0	1473	-	-	1:12.51
CMLG	1070	351	- 67,19	1:4.66	1:8
SNI	-	2492	-	-	1:1.46
SMLH	28872	6099	- 78,87	1:0.81	1:1.83
MFO	10621	1695	- 81,49	1:3.22	1:2.77
PDT	9688	2266	- 76,61	1:0.44	1:0.82
Média	11287	2614	- 74,97	1:2.49	1:3.72

Nota: i) no cálculo da média não foram utilizados os dados referentes à **CET** como também da **SNI** dado ao facto que ambas só foram inauguradas em 2020, impossibilitando assim a recolha de dados referentes ao ano de 2019 para realizar uma comparação fidedigna; ii) foram somente utilizados os dados referentes a 2019 e 2020 não só pela sua adjacência cronológica mas também com o intuito de aferir a quebra do número de visitantes entre o período homólogo de ambos os anos;

Importa sublinhar que, de modo a obter a verdadeira dimensão dos valores referentes à quebra do número de visitantes e os respetivos rácios, foram utilizados somente os dados relativos aos anos de 2019 e 2020 no Quadro 3. Isto deve-se ao facto que pretendemos aferir os valores do período homólogo entre 2020 e o período que o antecede de imediato, isto é, 2019. Não faria sentido para estes resultados pôr em comparação a quebra entre 2017/2018 com 2020 visto que não são períodos adjacentes. A utilização dos dados relativos a 2017 e 2018 permitiram pôr a descoberto uma tendência de crescimento (destaque para o número de visitantes nacionais como também para os dois fatores explanados no início do capítulo 6 referentes ao ano de 2017 e 2019) que culminou nos dados relativos a 2019. Subsequentemente, estes dados foram então postos em comparação com os obtidos em 2020, permitindo assim avaliar a

verdadeira dimensão da quebra do número de visitantes que pôs um fim à tendência de crescimento que se veio a verificar até então (2017 – 2019).

No Quadro 2 aferimos os números absolutos relativos ao número de visitantes estrangeiros e nacionais registados nos equipamentos tutelados pela CMT. Aferimos que entre, dado às condicionantes supracitadas de 2017 e 2019, existe uma “ligeira” queda no número de visitantes entre 2017 e 2018 de 20,85%. Todavia, no ano seguinte (2019), ocorre uma subida que se cifra nos 66,86%. Entre o ano de 2019 e o de 2020 face à crise que se instalou, observamos uma quebra tremenda dos números que atinge os 71,82%.

Passando a analisar o Quadro 3 podemos observar que as quebras de visitantes aos equipamentos culturais da cidade de Tomar, em 2020, situam-se entre os 67,19 (valor mínimo registado na CMLG) e os 81,49% (valor



máximo registado no MFO). Aditando todos os valores registados e dividindo de modo a obter uma média na quebra de visitantes, chegamos ao número 74,97% (não fugindo muito dos 71,82% registados no Quadro 2). Todos estes equipamentos sob a tutela da CMT foram encerrados no dia 14 de março e só voltariam a abrir em meados de abril. Todavia, nem todos foram reabertos como é o caso do Núcleo Interpretativo da Sinagoga de Tomar (SNI).

Relativamente à proveniência dos visitantes, como seria de esperar, grande parte dos visitantes que se dirigem atualmente a estes equipamentos são portugueses. As restrições de viagens agregadas ao temor de contrair a COVID-19 e à crise económica que se instalou podem ser apontadas como as prováveis causas para o declínio no número de visitantes estrangeiros. Apesar de se registarem já alguns visitantes que não sejam portugueses, o número é reduzido comparativamente aos do ano passado, não só em termos absolutos como também em termos percentuais. Exemplo disso foi os cálculos de rácios que efetuei que demonstra que entre 2019 e 2020 o rácio subiu de 1:2.49 para 1:3.72, ou seja, no ano passado, por cada turista estrangeiro que visitava um destes equipamentos, 2.49 turistas nacionais visitavam o local enquanto este ano este valor “disparou” para 3.72.

Estes valores supraditos demonstram uma dicotomia entre o n.º de visitantes nacionais e estrangeiros que refletem bem o contexto contemporâneo em que vivemos. Existe a noção que o turismo, agregado ao passado

histórico e cultural da cidade de Tomar é uma mais valia para a economia da região, permitindo criar postos de emprego e negócios que subsequentemente vão gerar riqueza, porém, a pandemia veio a fragilizar este setor do qual a cidade depende imenso.

Assumindo que todos os visitantes estrangeiros registados em cada um dos equipamentos abordados são indivíduos díspares, podemos efetuar uma observação curiosa relativamente aos que se dirigiram ao Posto de Turismo (PDT) e aos que se dirigiram aos restantes equipamentos. Conjugando os valores referentes entre os anos de 2017 e 2020, averiguamos que sensivelmente 20637 estrangeiros dirigiram-se ao PDT para recolher informações. Em contraste, todos os outros equipamentos (assumindo as mesmas variáveis), registaram a entrada de 76281 de visitantes estrangeiros, ou seja, um valor 3.69 vezes superior ao registado no PDT no mesmo arco cronológico. Podemos especular que este fenómeno se deve provavelmente às agências de viagens que fornecem serviços de informação aos visitantes ou até às informações disponibilizadas na *web*, nomeadamente no site da Câmara Municipal de Tomar. Estes dois fatores podem muito bem influenciar a disparidade entre ambos os valores acima referidos pois, se os visitantes planejam a viagem com antecedência e, mesmo à distância, é-lhes disponibilizada a informação de uma forma simplificada e gratuita, deixa de existir a necessidade para se deslocarem para o PDT.

7. Considerações Finais

Antes da realização deste trabalho, tínhamos na nossa disposição múltiplos artigos e relatórios à escala mundial e, em alguns casos, nacional. Contudo, para o caso específico da cidade de Tomar (e decerto em outros centros urbanos com uma grande afluência turística), a quebra

no número de visitantes era aferível através da observação direta de campo. A recolha de dados feita pela Divisão do Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Tomar, permitiu a obtenção de dados fiáveis sobre a evolução das visitas nos equipamentos culturais tutelados

pela CMT.

Os dados aferidos para a cidade de Tomar permitem uma análise comparativa à escala nacional, apoiada nos estudos desenvolvidos. Numa situação sem precedentes na história recente observámos milhares de instituições a encerrar as suas portas por motivos de segurança e as perdas acumuladas seja em número de visitantes ou em rendimentos atingiram níveis nunca observados.

Primeiramente observamos que entre os anos de 2017 e inícios de 2020, os equipamentos tutelados pela CMT registaram um crescimento contínuo do número de visitantes. Tal parece estar em consonância com a situação verificada nos monumentos em Portugal, em que, no caso dos Monumentos Nacionais, se verificaram aumentos generalizados dos números de visitantes nos bens patrimoniais entre 2017 e 2019 (Neves *et al*, 2020b: 10).

Nos equipamentos patrimoniais tutelados pela CMT, o número de visitantes nacionais registou um crescimento significativo, passando de 21.887 em 2017 para 45.744 em 2019 (aumento de 109%); os visitantes estrangeiros apenas suplantaram o número de visitantes nacionais em 2017, e o ano de 2019 também contou com uma presença significativa de visitantes estrangeiros nos monumentos analisados, mas que não ultrapassaram os visitantes nacionais. A redução de visitantes estrangeiros nos monumentos tutelados pela CMT também segue o verificado no restante panorama nacional (Neves *et al*, 2020a), mas verifica-se nestes monumentos, ao contrário do que se verifica nos Monumentos Nacionais, que a predominância dos visitantes é nacional e não estrangeira. No caso dos Monumentos Nacionais em Portugal, foi necessária uma

reorientação para o público nacional através da planificação de múltiplas atividades e projetos (Neves *et al.*, 2020:35-36). Esta nova reorientação por parte dos equipamentos culturais e patrimoniais foi paralelamente mencionada por Maria de Jesus Monge, afirmando que *“este é o momento para os museus se virarem para as comunidades locais, para os visitantes nacionais, sobretudo os públicos infantojuvenis e seniores, dando um contributo na área da educação”*⁴⁷.

O período generalizado de confinamento e o encerramento destes equipamentos traduziram-se numa redução visível de visitantes, com uma quebra significativa, realidade que ainda está a ser apurada para o panorama nacional, mas cujos dados preliminares apresentam quebras na ordem dos 70%⁴⁸. Os primeiros dois meses deste ano indicavam uma tendência positiva de visitas à semelhança dos anos anteriores, e, em alguns casos, superando os valores predecessores. A quebra do número total de visitantes, nos monumentos analisados foi de 71,82%, relativamente ao ano de 2019, mas não foi homogénea em todos os sítios, com equipamentos mais afetados que outros, tendo os valores variado entre os 67 e 81%. Tal como tínhamos referido anteriormente, ao aditarmos todos os valores referentes à variação percentual na quebra do número de visitantes em todos os equipamentos abrangidos por este estudo, o valor médio cifra-se nos 74,97% (ver Quadro 3). Porém, se nos focarmos no número absoluto referente aos visitantes que se registou em todos os equipamentos (ver Quadro 2), observamos que houve uma quebra de 71,82% relativamente ao ano anterior (2019). Ambos estes resultados corroboram

⁴⁷ - Informação disponível em: <https://www.sulinformacao.pt/2020/08/covid-19-mais-de-dois-tercos-do-museus-esperam-dificuldades-financeiras/> [Consultado a: 09/09/2020];

⁴⁸ Em entrevista ao jornal o Observador, o Diretor Geral do Património Cultural, forneceu alguns dados sobre os números de visitantes: “Os 25 museus, monumentos e palácios tutelados pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) registaram

uma quebra global de cerca de 70% de visitantes no primeiro semestre de 2020, comparando com o mesmo período de 2019, de acordo com os números da entidade, que contabilizou um total de 701.047 entradas no primeiro semestre de 2020 face aos 2.308.430 visitantes no mesmo período de 2019” (“Museus vivem “retoma gradual” de visitantes após quebra “brutal””, O Observador (online), 23 de setembro de 2020. <https://observador.pt/2020/09/23/museus-vivem-retoma-gradual-de-visitantes-apos-quebra-brutal/>



com os dados avançados por outros estudos, nomeadamente o que foi realizado pelo *Observatori dels Públics del Patrimoni Cultural de Catalunya* que estimou que esta quebra fosse rondar os 45 a 67% relativamente ao n.º de visitantes a museus e monumentos da

Catalunha. De igual modo, os dados obtidos com este estudo, superam a estimativa realizada pela OECD que apontava para uma redução das atividades turísticas entre os 45 e 70%.

- Creswell, John W. e J. David Creswell (2018), *Research Design. Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. Thousand Oaks: Sage.
- Filipe, Graça (2015), O Projecto do Museu da Levada de Tomar: a musealização como processo de salvaguarda de Património técnico e industrial. *Al-madan*, (19), 137- 146.
- ICOM (2020), Report Museums, museum professionals and COVID-19. Paris: International Council of Museums. Disponível em: <https://icom.museum/en/news/museums-museum-professionals-and-covid-19-survey-results/> (consultado em Agosto de 2020)
- NEMO (2020) Survey on the impact of the COVID-19 situation on museums in Europe Final Report. Berlim: NEMO - The Network of European Museum Organisations. Disponível em: https://www.nemo.org/fileadmin/Dateien/public/NEMO_documents/NEMO_COVID19_Report_12.05.2020.pdf (consultado em Agosto de 2020)
- Neves, José Soares (coord.), Sofia Macedo, Maria João Lima, Jorge Santos e Ana Paula Miranda (2020a), *Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público: impactos decorrentes da COVID-19*. Relatório, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Neves, José Soares (coord.), Sofia Costa Macedo, Jorge Santos e Ana Paula Miranda (2020b), *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2019*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- OPCC (2020), *Impacte de la COVID-19 en la freqüentació dels equipaments patrimonials de Catalunya el 2020*, Girona, Observatori dels Públics del Patrimoni Cultural de Catalunya. Disponível em: <http://observatoripublics.icrpc.cat/files/200407-impacte-covid-19-en-la-freqentacio-equipaments-patrimonials-2020-v2.1.pdf> (consultado em Agosto de 2020).
- UNESCO (2020) *Museums around the World in the Face of COVID-19*. UNESCO report. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373530>, (consultado em Agosto 2020)

Webgrafia

- CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR, Casa Memória Lopes-Graça: <http://www.cm-tomar.pt/index.php/pt/visitar-2/o-que-visitar#museus>
- CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR, Tomar Comvida: <http://www.tomarcomvida.com/sobre.html>
- DGPC – PORTAL DO ARQUEÓLOGO, Levada de Tomar: <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=trabalho&subsid=3020837>
- DGPC – PORTAL DO ARQUEÓLOGO, Santa Maria do Olival: <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=trabalho&subsid=121193>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=trabalho&subsid=121194>

- <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=trabalhos&subsid=121192>
- DGPC – PORTAL DO ARQUEÓLOGO, Tomar – Sinagoga: <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=54266>
- DGPC, Antiga Sinagoga de Tomar: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70238>
- DGPC, Capela de Santa Iria: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/342174>
- DGPC, Igreja Santa Maria do Olival: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70610>
- DGPC, Museus e Monumentos da DGPC: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/>
- DGPC-CONVENTO DE CRISTO, Príncipe D. Henrique (1394 - 1460): http://www.conventocristo.gov.pt/pt/index.php?s=white&pid=223&identificador=ct1_412_pt
- DIÁRIO DA REPÚBLICA, Decreto-Lei n.º 22/2019: <https://dre.pt/home/-/dre/118748849/details/maximized>
- DIÁRIO DA REPÚBLICA, Lei n.º 159/99: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/570562/details/normal?q=159%2F99>
- DIÁRIO DA REPÚBLICA, Lei n.º 75/2013: <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/56366098/view?q=75%2F2013>
- EUROPA NOSTRA, Findings on the consultation on the impact of COVID-19 on the heritage world to be released in September: <https://www.europanostra.org/findings-on-the-consultation-on-the-impact-of-covid-19-on-the-heritage-world-to-be-released-in-september/>
- FUNDAÇÃO EDP – Museus da Energia, Central Elétrica da Levada de Tomar: <https://museusdaenergia.org/patrimonios/20-central-electrica-da-levada-de-tomar>
- ICOM PORTUGAL, 25 RECOMENDAÇÕES PARA A REABERTURA DOS MUSEUS: <https://icom-portugal.org/2020/05/12/25-recomendacoes-para-a-reabertura-dos-museus/>
- JORNAL ECONÓMICO, DBRS. Portugal é o quarto país da zona euro mais exposto à quebra no setor turismo: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/dbrs-portugal-e-o-quarto-pais-da-zona-euro-mais-exposto-a-quebra-no-setor-turismo-636360>
- JORNAL MÉDIO TEJO, Central Elétrica devolvida à comunidade enquanto espaço de memória e fruição: <https://www.mediotejo.net/tomar-central-eletrica-devolvida-a-comunidade-enquanto-espaco-de-memoria-e-fruicao/>
- JORNAL MÉDIO TEJO, Maria, a eterna menina que guarda 40 mil caixas no

- pMuseu dos Fósforos:
<https://www.mediotejo.net/tomar-maria-a-eterna-menina-que-guarda-40-mil-caixas-no-museu-dos-fosforos/>
- JORNAL PÚBLICO, Museus fechados, obras de arte refêns e um calendário de exposições que é uma dor de cabeça:
<https://www.publico.pt/2020/03/26/culturaipsilon/noticia/museus-fechados-obras-arte-refens-calendario-exposicoes-dor-cabeca-1909482>
- JORNAL PÚBLICO, Três linhas de apoio ao sector da Cultura abrem na segunda-feira:
<https://www.publico.pt/2020/07/29/culturaipsilon/noticia/tres-linhas-apoio-sector-cultura-abrem-segunda-feira-1926371>
- OECD, G20 Tourism Ministers Extraordinary Virtual Meeting on COVID-19:
<http://www.oecd.org/about/Secretary-General/extraordinary-g20-tourism-ministerial-virtual-meeting-april-2020.htm>
- PORTUGALEMCENA, Sobre o Movimento:
<https://www.portugalemcena.pt/PtEmCena/HomeScreen>
- PUBLITURIS, CENTRO DE PORTUGAL ELEITO DESTINO PREFERIDO DA ECTAA PARA 2017:
<https://www.publituris.pt/2016/06/30/agentes-viagens-europeus-elegem-centro-portugal-destino-preferido/>
- REDE CULTURA 2027, Núcleo de Arte Contemporânea:
<https://www.redecultura2027.pt/pt/agentes-culturais/nucleo-de-arte-contemporanea>
- SIC NOTÍCIAS, Marcelo juntou-se a 600 mil pessoas na Festa dos Tabuleiros em Tomar:
<https://sicnoticias.pt/pais/2019-07-07-Marcelo-juntou-se-a-600-mil-pessoas-na-Festa-dos-Tabuleiros-em-Tomar>
- SIPA, Convento e Igreja de Santa Iria:
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3997
- SUL INFORMAÇÃO, Covid-19: Mais de dois terços do museus esperam dificuldades financeiras:
<https://www.sulinformacao.pt/2020/08/covid-19-mais-de-dois-tercos-do-museus-esperam-dificuldades-financeiras/>
- TURISMO – MÉDIO TEJO, Edifício do Turismo de Tomar:
<https://turismo.mediotejo.pt/index.php/visitar/cultura/monumentos/edificio-do-turismo-de-tomar>
- TURISMO – MÉDIO TEJO, Levada de Tomar – Moinhos e Lagares d'El Rei:
<https://turismo.mediotejo.pt/index.php/visitar/cultura/monumentos/levada-de-tomar-moinhos-e-lagares-d-el-rei>
- UNESCO, COVID-19: UNESCO and ICOM concerned about the situation faced by the world's museums:
<https://en.unesco.org/news/covid-19-unesco-and-icom-concerned-about-situation-faced-worlds-museums>